



Arborização urbana dominada por espécies exóticas em um país megadiverso: falta de planejamento ou desconhecimento? ¹

Laylane Pinheiro Alves², Jorge Antonio Silva Costa^{3,5,6}, Cristiana Barros Nascimento Costa^{4,5,6}

¹ Parte da Dissertação da primeira autora apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais (PPGCTA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), CEP 45810-000, Porto Seguro, Bahia. ² Mestranda em Ciências e Tecnologias Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia, *Campus* Sosígenes Costa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Porto Seguro, CEP 45810-000, Porto Seguro, Bahia. lane.pinheiro@hotmail.com (autor correspondente). ³ Dr. em Botânica, Professor Associado II, Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia, CEP 45810-000, Porto Seguro, Bahia. jcosta@ufsb.edu.br. ⁴ Dr. em Botânica, Professor Associado I, Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), CEP 45810-000, Porto Seguro, Bahia. cris.costa@csc.ufsb.edu.br. ⁵ Núcleo de Pesquisa em Conservação da Flora, Biologia Evolutiva e Sustentabilidade (ConBioS), Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia, CEP 45810-000, Porto Seguro, Bahia. ⁶ Herbário Prof. Geraldo Carlos Pereira Pinto (GCPP), Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia, CEP 45810-000, Porto Seguro, Bahia.

Artigo recebido em 21/11/2022 e aceito em 27/03/2023

RESUMO

Informações quali-quantitativas acerca da arborização são fundamentais para subsidiar um planejamento urbano sustentável. Buscou-se com esse trabalho a obtenção de um panorama da arborização urbana em cidades brasileiras, por meio de uma revisão sistemática de literatura (metodologia PRISMA 2020) focando principalmente nas espécies utilizadas na arborização e nos principais problemas registrados em artigos científicos publicados até março de 2022. Foram obtidos 2.486 artigos, sendo selecionados 197. Destacam-se o Sudeste (29%) e o Sul (28%) em número de publicações. Foram encontrados 1.079 táxons, com 938 identificados até o nível de espécies. Das 109 famílias registradas, destaca-se Fabaceae (19%). Quanto à origem das espécies, 54% são nativas e 46% são exóticas, porém constatou-se que das 10 espécies mais utilizadas, 80% são de exóticas e 20% de nativas. As espécies exóticas *Ficus benjamina* (fígueira) e *Mangifera indica* (mangueira) apresentaram maior frequência de citação (70%). O Índice de Diversidade de Shannon ($H' = 4,115$) apontou alta diversidade de espécies. Verificou-se predominância de problemas relacionados ao manejo inadequado da arborização urbana ou falta de planejamento adequado (33%). Observa-se que a arborização urbana no Brasil dispõe de um número alto de espécies nativas conhecidas, mas predomina o uso de exóticas, levando a uma repetição das paisagens urbanas brasileiras. É preciso ainda avançar no planejamento urbano cuja arborização possa minimizar o conflito com a infraestrutura, facilitar o manejo, integrar-se com a biodiversidade local e proporcionar conforto ambiental às cidades.

Palavras-chave: paisagens urbanas; infraestrutura verde; cidades sustentáveis; revisão sistemática; biodiversidade.

Urban afforestation dominated by exotic species in a megadiverse country: lack of planning or knowledge?

ABSTRACT

Qualitative and quantitative information about afforestation is essential to subsidize sustainable urban planning. This work sought to obtain an overview of the urban forestry in Brazilian cities, through a systematic literature review (PRISMA 2020 methodology) focusing mainly on the species used in afforestation and the main problems recorded in scientific articles published up to March 2022. 2,486 articles were obtained, of which 197 were selected. The Southeast (29%) and South (28%) stand out in number of publications. A total of 1,079 taxa were found, with 938 identified to the species level. Of the 109 registered families, Fabaceae stands out (19%). As for the origin of the species, 54% are native and 46% are exotic, but it was found that of the 10 most used species, 80% are exotic and 20% are native. The exotic species *Ficus benjamina* (fig tree) and *Mangifera indica* (hose) had the highest citation frequency (70%). The Shannon Diversity Index ($H' = 4.115$) indicated high species diversity. There was a predominance of problems related to inadequate management of urban trees or lack of adequate planning (33%). It is observed that urban forestry in Brazil has a high number of known native species, but the use of exotic species predominates, leading to a repetition of Brazilian urban landscapes. It is still necessary to advance in urban planning whose afforestation can minimize the conflict with the infrastructure, facilitate the management, integrate with the local biodiversity and provide environmental comfort to the cities.

Keywords: urban landscapes; green infrastructure; sustainable cities; systematic review; biodiversity.

Introdução

O intenso processo de urbanização atrelado à ausência de planejamento adequado ocasiona diversas consequências negativas, dentre elas, destaca-se a supressão da cobertura vegetal, potencializando os problemas relativos às questões ambientais e socioeconômicas (Scheuer e Neves, 2016; Wiesel et al., 2021). Nesse contexto, a relevância das áreas verdes nos ambientes urbanos vem sendo reconhecida cada vez mais, especialmente pelos países em desenvolvimento que estão interessados na compreensão dos efeitos benéficos da implantação da infraestrutura verde tanto na promoção do equilíbrio ambiental quanto para a saúde da população humana (Wiesel et al., 2021).

A infraestrutura verde é uma alternativa de prática sustentável para os centros urbanos, que visa agregar a provisão de serviços ambientais, econômicos, e sociais à infraestrutura convencional, auxiliando na prevenção e recuperação do processo de degradação urbana (Machado et al., 2020; Santos e Enokibara, 2021). Como parte integrante da infraestrutura verde, as áreas verdes urbanas constituem do conjunto de áreas compostas predominante por vegetação arbórea, arbustiva e/ou rasteira, preferencialmente nativa (Machado et al., 2020), que contribuem para amenização dos efeitos da urbanização (Almeida, 2021; Moraes e Azevedo, 2021).

Enquanto, a arborização urbana pode ser compreendida como o conjunto de indivíduos de porte arbóreo presentes na área urbana, incluindo as árvores do acompanhamento viário e das áreas verdes (Richter et al., 2012; Aquino et al., 2021; Rocha e Fermino, 2022), capaz de desempenhar função paisagística, ambiental, social, benefícios à saúde humana, e conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (Albertin et al., 2020; Aguiar et al., 2021; Sá et al., 2021). Quando bem planejada, se revela uma estratégia indispensável para a manutenção da biodiversidade nos ecossistemas urbanos, podendo atuar como um corredor ecológico, e conectar diversos elementos verdes presentes nas paisagens urbanas (São Paulo, 2014; Rosa, 2017; Pinto et al., 2019).

As ações voltadas para o aumento de riqueza e abundância das espécies utilizadas na arborização urbana são necessárias e determinantes para o desenvolvimento de cidades sustentáveis (Wiesel et al., 2021). Nesse contexto, uma das diretrizes propostas pelo Programa Cidade + Verdes, programa nacional desenvolvido pelo Ministério de Meio Ambiente, visa a “priorização do uso de espécies nativas na arborização urbana e na criação, recuperação, ampliação e manutenção

de áreas verdes urbanas” (Brasil, 2021, p. 15). As espécies nativas contribuem para a manutenção do ecossistema, auxiliando na conservação da biodiversidade, já que atuam na preservação da flora e fauna, e também apresentam como vantagem serem mais resistentes a pragas e doenças, pois são adaptadas ao local (CEMIG, 2011; Sales et al., 2021).

No entanto, a introdução de espécies exóticas é uma prática corriqueira na implantação da arborização urbana nos municípios brasileiros, sendo reflexo da falta de planejamento da arborização por parte dos órgãos competentes (Hoppen et al., 2014; Felipe et al., 2022) e da influência cultural dos imigrantes que buscaram reproduzir ambientes mais similares a seus países de origem (Antunes et al., 2020). O uso de espécies exóticas pode acarretar o desequilíbrio do ecossistema, pois ao se tornar invasoras, competem com as espécies nativas, constituindo uma das maiores ameaças à biodiversidade mundial (Blum et al., 2008; Martelli, 2022).

Além disso, a falta de planejamento da arborização pode acarretar diversos transtornos com os elementos da infraestrutura urbana, uma vez que o ambiente urbano dispõe de condições adversas que podem comprometer o desenvolvimento das árvores (Teixeira et al., 2011, Sousa et al., 2020). Portanto, para amenizar a ocorrência desses conflitos, é necessário a obtenção de informações quali-quantitativas do patrimônio arbóreo, sendo o inventário da arborização urbana, o método mais recomendado, pois permite identificar a composição e apontar necessidades de intervenções (Lima Neto e Biondi, 2014; Zambonato et al., 2021; Sá et al., 2021).

Entretanto, uns dos maiores empecilhos à gestão ambiental urbana refere-se justamente à falta dessas informações quali-quantitativas, e à ausência dos parâmetros e indicadores relativos a essa temática, além das restrições dos recursos financeiros públicos destinados para o planejamento, gestão e manutenção das áreas verdes (Brasil, 2021). Os estudos relativos à arborização urbana em âmbito nacional são escassos, sendo mais frequentes, apesar de poucos, a realização de estudos locais de levantamento da arborização de determinada área urbana (Duarte et al., 2018). Esses estudos se revelam como um instrumento de apoio à gestão ambiental urbana, contribuindo para suprir essa carência de informações, sendo emergentes e necessários, para subsidiar às tomadas de decisões na gestão territorial, direcionando um planejamento urbano mais sustentável (Duarte et al., 2018; Nascimento e Chaves, 2023).

Diante desse cenário, o presente trabalho apresenta como hipótese de que a arborização urbana em cidades brasileiras é inadequada devido a uma preferência pelo uso de espécies de origem exótica e à falta de preocupação com os conflitos com a infraestrutura urbana, que podem ser gerados com o uso de espécies incompatíveis ao ambiente urbano. Assim, objetiva-se com esse trabalho obter um panorama da arborização urbana no Brasil, a partir da compilação de informações apresentadas nos artigos de levantamento qualitativo e/ou quantitativo da arborização urbana já realizados em cidades brasileiras, por meio de uma revisão sistemática de literatura, com a finalidade de verificar as espécies mais utilizadas, os principais problemas e lacunas existentes sobre a temática, e apontar quais regiões e estados brasileiros que registraram maior número de estudos, e quais requerem maior necessidade de desenvolvimento de pesquisas.

Material e métodos

Para se obter um panorama da arborização urbana em cidades brasileiras, foi realizada uma revisão sistemática de literatura conduzida a partir das Strings de busca diretrizes metodológicas do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA 2020 (Page et al., 2021). A recomendação PRISMA 2020 compreende em um checklist com 27 itens e um fluxograma com três etapas (identificação, triagem e inclusão), que auxiliam os autores no desenvolvimento de suas revisões sistemáticas e meta-análises, aprimorando a qualidade metodológica da pesquisa (Moher et al., 2009).

A busca sistemática (desenvolvimento do protocolo, execução da *string* de busca, exportação dos artigos) foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2022, enquanto a triagem inicial, leitura e extração dos dados dos artigos selecionados foram realizados subsequentemente, entre os meses de abril a julho de 2022. O período do levantamento nesta pesquisa considerou artigos publicados e disponíveis até março de 2022.

Protocolo, estratégia de busca e fontes de dados

Para a condução dessa revisão foram definidas como perguntas norteadoras: (i) Qual o panorama da arborização urbana nas cidades brasileiras? (ii) Quais os principais problemas encontrados no processo de arborização urbana no Brasil? (iii) Existe predomínio de espécies nativas na arborização?

Para o levantamento dos estudos foram definidas strings de busca (Quadro 1) utilizando as seguintes palavras-chaves: “arborização”, “arborização urbana”, “Brasil”, “brasileira” e “brasileiro”. Para cada palavra-chave foi empregado o referido termo na língua inglesa, portuguesa e espanhola. As strings de busca foram executadas de forma automática nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Web of Science* (Coleção principal), *Scopus* e Periódicos Capes, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Para a execução da busca automática na plataforma Capes foi necessário elaborar strings de busca por meio da combinação de pares das palavras-chave “arborização” e “arborização urbana” com as respectivas palavras chaves: “Brasil”, “brasileira”, “brasileiro”. Como campo de busca, delimitou-se o título, resumo e palavras-chaves.

Como critérios de elegibilidade de inclusão foram definidos: (i) artigos científicos referentes ao levantamento qualitativo e/ou quantitativo da arborização urbana realizados em cidades brasileiras; (ii) artigos que apresentam relação com nomes científicos das espécies inventariadas; (iii) artigos escritos em português, inglês ou espanhol.

Já como critérios de exclusão foram definidos: (i) estudos que não sejam artigos científicos; (ii) artigos que não sejam exclusivamente relativos ao levantamento qualitativo e/ou quantitativo da arborização urbana em cidades brasileiras; (iii) estudos de levantamento da arborização urbana realizados em escolas, universidades, parques e/ou áreas particulares; (iv) estudos de levantamento da arborização, focado apenas em espécies específicas; (v) artigos que não apresentam relação com nomes científicos das espécies; (vi) artigos que apresentam relação de espécies, mas não é possível quantificar o número de indivíduos por espécie; (vii) artigos de revisão que compreendem estudos já compilados; (viii) registros que apareçam em duplicidade nas bases de dados.

Vale ressaltar que o terceiro critério de exclusão “estudos de levantamento da arborização urbana realizados em escolas, universidades, parques e/ou áreas particulares” foi estabelecido para evitar que os dados levantados sejam mascarados, pelo fato dessas áreas geralmente conter remanescentes naturais de vegetação enquanto as ruas, avenidas, praças públicas, canteiros e sistemas viários, receberem um manejo público comum pelos órgãos responsáveis, que determinam as espécies utilizadas nesses espaços, sendo portanto o alvo dessa pesquisa.

Quadro 1. *Strings* de busca por base de dados utilizadas para o levantamento de estudos relativos à arborização urbana das cidades brasileiras até março de 2022.

Base de dados	<i>Strings</i> de buscas
Web of Science	<i>(afforestation OR arborization OR "urban afforestation" OR "urban arborization") AND (Brazil OR Brazilian)</i> (Tópico)
Scopus	<i>TITLE-ABS-KEY ((afforestation OR arborization OR "urban afforestation" OR "urban arborization") AND (brazil OR brazilian))</i>
	<i>TITLE-ABS-KEY ((arborização OR "arborização urbana") AND (brasil OR brasileira OR brasileiro))</i>
	<i>TITLE-ABS-KEY ((forestación ou "forestación urbana") AND (brasil OR brasileña OR brasileño))</i>
Capes	Título é (exato) Arborização urbana E Título é (exato) Brasil
	Título é (exato) Arborização urbana E Título é (exato) brasileira
	Título é (exato) Arborização urbana E Título é (exato) brasileiro
	Título é (exato) Arborização E Título é (exato) Brasil
	Título é (exato) Arborização E Título é (exato) brasileira
	Título é (exato) Arborização E Título é (exato) brasileiro
	Título é (exato) <i>forestación urbana</i> E Título é (exato) <i>Brasil</i>
	Título é (exato) <i>forestación urbana</i> E Título é (exato) <i>brasileña</i>
	Título é (exato) <i>forestación urbana</i> E Título é (exato) <i>brasileño</i>
	Título é (exato) <i>forestación</i> E Título é (exato) <i>Brasil</i>
	Título é (exato) <i>forestación</i> E Título é (exato) <i>brasileña</i>
	Título é (exato) <i>forestación</i> E Título é (exato) <i>brasileño</i>
	Título é (exato) <i>afforestation</i> E Título é (exato) <i>Brazil</i>
	Título é (exato) <i>afforestation</i> E Título é (exato) <i>brazilian</i>
	Título é (exato) <i>arborization</i> E Título é (exato) <i>Brazil</i>
	Título é (exato) <i>arborization</i> E Título é (exato) <i>brazilian</i>
	Título é (exato) <i>urban afforestation</i> E Título é (exato) <i>Brazil</i>
Título é (exato) <i>urban afforestation</i> E Título é (exato) <i>brazilian</i>	
Título é (exato) <i>urban arborization</i> E Título é (exato) <i>Brazil</i>	
Título é (exato) <i>urban arborization</i> E Título é (exato) <i>brazilian</i>	

Seleção dos estudos

Após a execução das *strings* de busca foi necessário extrair os resultados obtidos em cada base de dados. Em seguida, exportou-se os documentos para o Rayyan, um *software* online para revisões sistemáticas, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI), sendo uma ferramenta gratuita para auxiliar na triagem inicial das revisões sistemáticas (Ouzzani et al., 2016).

Primeiramente, foram removidos os artigos duplicados utilizando a ferramenta de remoção automática de duplicatas do Rayyan. Logo após, foi realizada a triagem inicial, na primeira seleção foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos. Nessa etapa, também foi realizada a remoção manual das duplicatas que não foram detectadas automaticamente. Em seguida, foi realizada a leitura da metodologia, resultados e discussões, e considerações finais/conclusão dos artigos

selecionados, aplicando novamente os critérios de elegibilidade.

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados não foi considerada no presente estudo, exceto a atualização nomenclatural das espécies identificadas para padronização das informações, conforme explicado abaixo.

Para tornar viável a execução desta revisão sistemática foi necessária restringir as pesquisas em determinadas bases de dados, limitando a recuperação de todos os registros relacionados à temática de interesse, especialmente aqueles publicados em outras bases e formatos não considerados aqui.

Extração e síntese dos dados

Todos os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Office Excel®, onde cada artigo selecionado foi identificado pelos nomes dos autores e ano, sendo extraídas as seguintes informações: cidade, estado, região, nomes científicos das espécies, nome popular, quantidade

de indivíduos e espécies encontradas no levantamento qualitativo e/ou quantitativo realizado, e principais problemas encontrados, segundo os autores.

Uma lista única de espécies foi elaborada por meio da tabulação de todos os táxons apresentados nos artigos, identificando-os por espécie, família e/ou gênero, ou ainda como indeterminados. Quando o artigo apresentava mais de uma cidade como área de estudo, trazendo as relações de espécies separadas por cidades, as listas de espécies eram analisadas separadamente. Após a compilação de todos os artigos, foram verificadas a grafia dos nomes científicos de cada espécie citada, a validação dos nomes científicos, bem como foram acrescentadas informações sobre a origem (nativa ou exótica) e os hábitos, a partir dos sites *International Plant Name Index - IPNI* (2022), *Flora e Funga do Brasil* (2022) e *Global Biodiversity Information Facility - GBIF* (2022).

Após a tabulação, todas as espécies que se apresentavam como sinônimos foram mescladas. A frequência de espécies foi calculada a partir do número de artigos em que a espécie foi citada, e a abundância de indivíduos foi contabilizada a partir das informações contidas em cada estudo, no intuito de se ter uma visão sobre as espécies preferencialmente utilizadas na arborização urbana

do Brasil e da quantidade de indivíduos utilizados por espécie. Assim, tornou-se possível determinar a abundância e a frequência das espécie, família e gêneros, bem como a origem e forma de vida. Todos os indivíduos indeterminados ou que foram identificados apenas até a nível de gênero ou família, foram contabilizados na mesma categoria (nome da família, nome do gênero ou “indeterminada”). Logo, pode haver diferentes espécies nessas três categorias: família, gênero e indeterminadas. Quando os autores não apresentavam a abundância por espécie no artigo, a abundância de cada espécie foi calculada a partir do número total de indivíduos e a frequência relativa da espécie apresentada.

A diversidade de espécies encontradas na compilação dos artigos de arborização urbana nas cidades brasileiras, foi avaliada por meio do Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (Felfili e Rezende, 2003). E para verificar a diferença significativa entre os valores encontrados para origem de espécies (exóticas x nativas) conhecidas e as espécies preferidas (mais frequentes nos estudos de arborização) foi utilizado o Teste Qui-quadrado de Pearson, admitindo p-valor < 0,05 (Dancey e Reidy, 2013). Para ambos os cálculos (Quadro 2) foram utilizados o Excel®.

Quadro 2. Equações utilizadas para calcular o Índice de Diversidade de Shannon-Wiener e o Teste Qui-quadrado.

Índice/Teste	Equação	Variáveis
Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (H')	$H' = (-\sum pi \ln pi)$ onde: $pi = \frac{ni}{N}$	pi: estimativa da proporção de indivíduos (i) encontrados de cada espécie; ln: logaritmo na base n; Σ = soma de todos os "i" espécies da amostra (S); ni= como em uma amostra o valor real de p é desconhecido e sua estimativa é feita por: ni = número de indivíduos da espécie i; N = número total de indivíduos da amostra.
Teste Qui-quadrado (x ²)	$x^2 = \sum_{j=1}^N \frac{(O_j - E_j)^2}{E_j}$	O _j = número de elementos da amostra efectivamente contidos no intervalo j; E _j =valor esperado do número de elementos no mesmo intervalo j, dado por E _j = NP _j ; P _j =amplitude do intervalo j expressa em probabilidade; N=dimensão da amostra.

Fonte: Felfili e Rezende (2003); Naghettini e Portela (2011).

Os principais problemas encontrados na arborização urbana dos artigos selecionados também foram compilados. Para tanto, foram extraídos os principais problemas mencionados pelos autores, alocados numa lista única para

categorizá-los e padronizar os termos, colocando-os de forma arbitrária, de acordo com o número de citações. O Quadro 3 representa a síntese das categorias criadas

Quadro 3. Categorias atribuídas aos principais problemas identificados nos estudos da arborização urbana nas cidades brasileiras no período até março de 2022.

Nº	Categorias atribuídas neste estudo
1	Alta diversidade de exóticas ou uso de exóticas com potencial invasor ou nocivo
2	Baixa diversidade de espécies, baixa diversidade de nativas ou baixa cobertura arbórea
3	Conflito com a infraestrutura urbana
4	Manejo inadequado da arborização ou falta de planejamento adequado

Resultados e discussão

Elegibilidade dos estudos

A busca sistemática obteve um total de 2.486 resultados, dos quais 1.725 registros foram removidos por serem duplicados. Assim, foram lidos e analisados os títulos, resumos e palavras-chaves de 761 artigos, sendo que 506 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, foram lidos a metodologia, resultados e discussões, e considerações finais/conclusão de 255 artigos.

Aplicou-se novamente os critérios de elegibilidade, excluindo-se mais 58 artigos, totalizando 197 artigos analisados na pesquisa (Apêndice A).

Três artigos não foram compilados na lista de espécies por serem complementares a outros artigos já tabulados, apresentando a mesma relação de espécies e a mesma área de estudo, totalizando 194 artigos. Todo o processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos foram ilustrados seguindo o fluxograma PRISMA 2020, conforme apresentado na Figura 1.

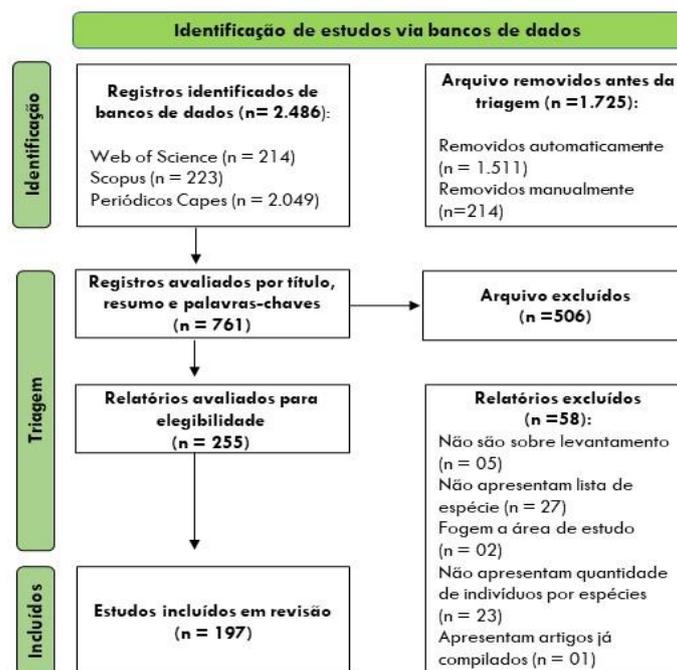


Figura 1. Fluxograma de identificação, triagem e inclusão dos estudos para apresentação do panorama das pesquisas realizadas com o levantamento da arborização urbana em cidades brasileiras até março de 2022.

Composição, origem e diversidade da arborização urbana em cidades brasileiras

A compilação das relações de espécies encontradas nos levantamentos da arborização urbana em cidades brasileiras obteve um total de 1.079 táxons, sendo: 938 identificados até o nível de espécies, 128 táxons identificados somente em nível de gênero, 12 em nível de família, e um

categorizado como indeterminado (Apêndice B). Foram registradas 109 famílias, sendo Fabaceae a mais representativa com 19,29% (N=208), seguida de Arecaceae, Myrtaceae, Malvaceae e Moraceae com respectivamente, 8,44% (N=91), 6,21% (N=67), 4,35% (N=47) e 3,33% (N=36). As 27 famílias mais representativas (> 10 espécies), correspondem juntas, a 78,10% (N=842) do total

de táxons analisados (Figura 2), enquanto as outras famílias (< 10 espécies) representam 21,89%, abrangendo 236 táxons com menos de dez espécies

por família, sendo que 20 famílias são representadas por dois táxons, e 29 famílias por apenas um.

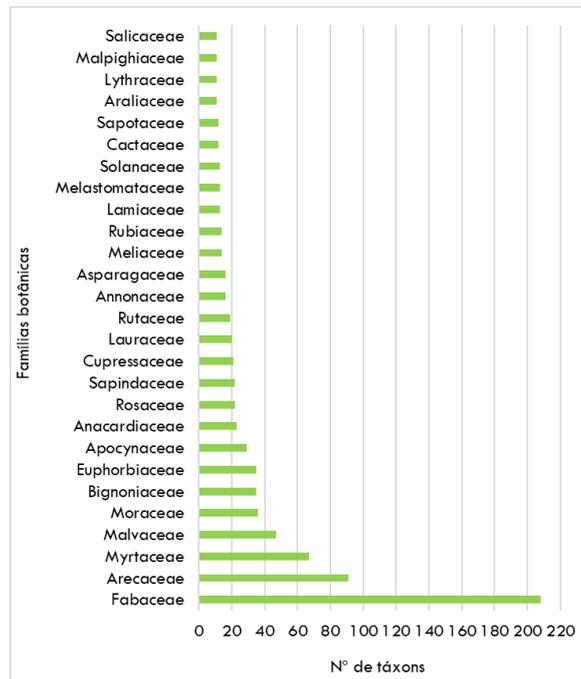


Figura 2. As 27 famílias botânicas predominantes (> 10 espécies) na arborização urbana das cidades brasileiras compiladas em revisão sistemática de literatura até março de 2022.

Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Soares et al. (2021) no levantamento bibliográfico realizado sobre os estudos florísticos da arborização urbana nos estados brasileiros pertencentes à Amazônia, que encontrou entre 58 famílias, a família Fabaceae (= Leguminosae) como a mais representativa, apresentando alta riqueza de espécies, seguido pela Arecaceae (= Palmae). Nos estudos realizados por Santos et al. (2019) no município de Jequietaí-MG também encontraram alta riqueza para essas duas famílias botânicas.

Destaca-se Fabaceae como a família mais representativa na arborização em cidades brasileiras, sendo apontada em diversos estudos distribuídos por diferentes cidades e regiões tais como, Imperatriz-MA (Lima et al., 2022), Aperibé-RJ (Silva et al., 2022), São Pedro do Sul-RS (Felippe et al., 2022), Aquidauana-MS (Sá et al., 2021), e Santos-SP (Aguiar et al., 2021), que encontraram alta diversidade para esta família. A Fabaceae, terceira maior família de Angiospermas, segunda em importância econômica e com vasta distribuição geográfica, é amplamente utilizada na arborização urbana por dispor de determinadas características que favorecem o convívio mais adequado com os elementos urbanos. Além de suas características ornamentais, flores chamativas com cores vibrantes, possuem frutos secos em forma de

vagens, boa rusticidade e rápido crescimento (EMBRAPA, 2011; Fonseca et al., 2017).

Entretanto, é importante ressaltar que o recomendado é que a densidade de uma única família não ultrapasse a 30%, pois uma maior diversidade na composição arbórea assegura maior resistência a pragas e doenças (CEMIG, 2011). Na arborização viária de Porto Alegre-RS verificou-se 54,8% de espécies de Fabaceae e 33,3% de Myrtaceae no total de espécies inventariadas, ultrapassando os valores recomendados (Boeni e Silveira, 2011).

Pelo seu alto valor paisagístico e ornamental, as palmeiras (Arecaceae) também estão entre as famílias botânicas de grande representatividade na arborização urbana nas cidades brasileiras. Na cidade de Itanhaém-SP foi verificado que cerca de 25% da arborização é composta por espécies de Arecaceae (Maria e Biondi, 2019). Contudo, Antunes et al. (2020) apontam uma tendência ao uso de espécies exóticas no Brasil também para a família Arecaceae, e em função do alto número de palmeiras exóticas presentes na arborização urbana no Brasil, Soares et al. (2021) ressaltam a importância do incentivo à biodiversidade local, principalmente pela região norte, que dispõe de uma grande diversidade de palmeiras nativas.

Em relação à origem das espécies, das 938 espécies identificadas, 506 (53,94%) são espécies nativas do Brasil e 432 (46,06%) são exóticas. Entretanto, ao considerar-se a origem e o número de vezes que cada espécie foi utilizada na arborização de uma cidade, nota-se que a frequência de citações de espécies exóticas foi superior à de nativas, com respectivamente, 58,1% e 41,9% das citações. Ainda, ao analisar a origem e a abundância de cada espécie, há predominância de exóticas, com 51%, enquanto as nativas correspondem a 49%. O teste do Teste Qui-quadrado de Pearson realizado, resultou em p-valor = 0,069667, mostrando que não há diferença significativa entre os valores encontrados de espécies nativas e exóticas conhecidas e as mais frequentemente utilizadas na arborização das cidades brasileiras. Porém, esses resultados aliados ao uso generalizado de 80% de exóticas dentre as dez espécies mais utilizadas nas cidades brasileiras, tais como a *Ficus benjamina* L. (figueira), *Mangifera indica* L. (mangueira) e *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf. (flamboyant), corroboram a hipótese de que as espécies exóticas são preferencialmente utilizadas na arborização das cidades brasileiras.

O uso de espécies exóticas em detrimento das espécies nativas é uma prática corriqueira na implantação da arborização nas cidades brasileiras, sendo reflexo da herança cultural europeia (Esteves e Corrêa, 2018; Antunes et al., 2020; Felipe et al., 2022). Além disto, o alto número de espécies exóticas utilizadas na arborização também pode ser justificado pela maior facilidade de aquisição e menor custo de compra, maior disponibilidade de informações sobre suas características e cultivo, já que é mais difícil encontrar informações sobre o comportamento adaptativo das espécies nativas no ambiente urbano (Emer et al., 2011; Maria e Biondi, 2019).

Diversos estudos apontam as espécies de origem exótica como predominantes na composição arbórea dos municípios brasileiros, assim como verificado nas vias públicas de São Pedro do Sul-RS, nas quais as espécies exóticas representaram cerca de 64% da população (Felipe et al., 2022), em Três Rios-RJ: 62% (Moraes e Azevedo, 2021), em Almenara-MG: 61% (Sousa et al., 2020), e em Imperatriz-MA: 57% (Lima et al., 2022). Avaliando a origem da flora utilizada na arborização no Brasil, Esteves e Corrêa (2018) constataram que 43 das 55 cidades avaliadas apresentaram predominância de espécies exóticas. Ao considerar os biomas brasileiros, apontam a Caatinga como o bioma que apresentou maior número de cidades com os maiores percentuais de exóticas, enquanto, Amazônia e Cerrado

apresentaram maiores números de cidades com maiores percentuais de espécies nativas da flora do bioma.

Apesar de sua rica flora nativa de importância econômica (Costa et al., 2002; Sampaio et al., 2005; Coradin et al., 2018), a predominância de espécies exóticas verificada na Caatinga pode ser decorrente do processo histórico de introdução de espécies exóticas no Nordeste brasileiro, tais como a *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit (leucena), e a *Prosopis juliflora* (Sw.) DC. (algaroba), diante de incentivos pelos próprios órgãos governamentais (EMBRAPA, 1984; EMBRAPA, 2005; Pegado et al., 2006), ou ainda associado à intensa pressão pela eliminação das espécies florestais nativas para a produção de lenha e carvão, verificada também nos ambientes urbanos, onde a vegetação nativa encontra-se devastada, sendo substituída por espécies exóticas, devido à falta de planejamento da arborização (EMBRAPA, 2012).

Diferentes cidades brasileiras utilizam um padrão similar de espécies arbóreas exóticas, levando à depreciação da riqueza da biodiversidade local, descaracterizando a sua composição natural (Leão et al., 2011; Aquino et al., 2021). Além do mais, essa predominância de exóticas traz outros problemas, pois algumas espécies podem dispor de potencial invasor, constituindo-se a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade, uma vez que possui a capacidade de competir e substituir as espécies nativas (Ziller, 2001; Brasil, 2022). A utilização de espécies exóticas à vegetação nativa regional também contribui com a degradação dos fragmentos naturais próximos aos ambientes urbanos. À medida em que ocorre a antropização das áreas naturais é intensificado o processo de erosão genética, uma vez que o ecossistema local vai sendo alterado com a introdução de novas espécies, modificando o processo de reposição florestal (EMBRAPA, 2012). Outro fator agravante combinado com o uso de espécies exóticas é o uso excessivo de poucas espécies, que além de contribuir com a perda da biodiversidade (Santos et al., 2019) favorece o ataque de pragas e doenças (Emer et al., 2011).

A busca pela valorização da flora nativa brasileira consiste em um dos maiores desafios da arborização urbana. O incentivo à utilização de espécies nativas, preferencialmente, de cada bioma onde a cidade está inserida, é uma estratégia extremamente necessária. Além de possuir valor cultural, confere maior identidade arbórea às cidades, contribuindo para a manutenção da biodiversidade nos ambientes urbanos, conservação do patrimônio genético, e assim, auxilia as cidades no cumprimento das agendas

ambientais, tornando-as ecologicamente mais equilibradas (CEMIG, 2011; Emer et al., 2011; EMBRAPA, 2012; Esteves e Corrêa, 2018),

Por outro lado, é importante considerar no planejamento que não se deve depreciar o uso de espécies exóticas, visto que em algumas situações torna-se necessário utilizá-las, uma vez que determinadas espécies nativas podem apresentar algumas características incompatíveis com o local a ser implantada, podendo prejudicar seu desenvolvimento (Lindenmaier e Souza, 2014), bem como numa perspectiva em que a exclusão das exóticas pode comprometer a prestação de serviços ecossistêmicos e a resiliência em ambientes

urbanos (Sjöman et al., 2016). Isto posto, para uma arborização urbana de qualidade torna-se indispensável a priorização de espécies nativas regionais, utilizando as espécies exóticas não invasoras para complementá-las.

Das dez espécies mais utilizadas na arborização urbana das cidades brasileiras, apenas duas são nativas: *Moquilea tomentosa* Benth. (oiti) e *Pachira aquatica* Aubl. (manguba) (Tabela 1). Destacam-se no uso a figueira (*Ficus benjamina*) e a magueira (*Mangifera indica*), ambas exóticas. Cerca de 460 táxons (392 espécies, 62 identificados em nível de gênero e seis em nível de família) foram citados apenas uma única vez.

Tabela 1. As dez espécies mais frequentes na arborização urbana das cidades brasileiras compiladas em revisão sistemática de literatura até março de 2022.

Família	Espécie	Nome popular	Origem	Frequência (%)
Moraceae	<i>Ficus benjamina</i> L.	figueira	Exótica	66,35
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	Exótica	66,35
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	amendoeira	Exótica	63,46
Chrysobalanaceae	<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.	oiti	Nativa	62,98
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	Exótica	56,25
Fabaceae	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	flamboyant	Exótica	53,85
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jambolão	Exótica	46,63
Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	resedá	Exótica	45,19
Malvaceae	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	manguba	Nativa	41,83
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	falsa-murta	Exótica	40,87

Considerando as dez espécies mais abundantes, o número de nativas se torna um pouco maior, sendo quatro: *Cenostigma pluviosum* var. *peltophoroides* (Benth.) Gagnon & G.P.Lewis (sibipiruna), *Moquilea tomentosa* (oiti), *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) (ipê) e *Syagrus*

romanzoffiana (Cham.) Glassman (jerivá), aparecem dentre as espécies mais representativas (Tabela 2). Cerca de 203 táxons (173 espécies, 25 identificados em nível de gênero e cinco em nível de família) foram representados por apenas um indivíduo.

Tabela 2. As dez espécies mais abundantes na arborização urbana das cidades brasileiras compiladas em revisão sistemática de literatura até março de 2022.

Família	Espécie	Nome popular	Origem	Abundância (Nº de indivíduos)
Fabaceae	<i>Cenostigma pluviosum</i> var. <i>peltophoroides</i> (Benth.) Gagnon & G.P.Lewis	sibipiruna	Nativa	56399
Moraceae	<i>Ficus benjamina</i> L.	figueira	Exótica	32265
Chrysobalanaceae	<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.	oiti	Nativa	28201
Oleaceae	<i>Ligustrum lucidum</i> W.T.Aiton	ligustro	Exótica	18117
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	falsa-murta	Exótica	14919
Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	resedá	Exótica	11838
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-roxo	Nativa	11303
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	nim	Exótica	9852
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	Nativa	9544
Fabaceae	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	tipuana	Exótica	9463

Ao relacionar as dez espécies mais frequentes com as dez espécies de maior abundância, nota-se que apenas quatro espécies constam em ambos os rankings: *Ficus benjamina*, *Moquilea tomentosa*, *Murraya paniculata* (L.) Jack (falsa murta) e *Lagerstroemia indica* L. (resedá), todas exóticas. *Ficus benjamina* e *Mangifera indica* são as espécies mais frequentes, registradas em 66,35% (138) das relações de espécies compiladas; porém, apenas a *Ficus benjamina* consta entre as dez espécies mais abundantes, ocupando a segunda posição. Por outro lado, *Cenostigma pluviosum* var. *peltophoroides* é a espécie com maior abundância, porém está na 17ª posição entre as espécies mais frequentes. Esses dados mostram que um número baixo de espécies exóticas está presente em quase todas as cidades brasileiras (frequência) e que o número de indivíduos utilizados (abundância) parece ser desproporcional ao se privilegiar uma ou duas espécies nativas na arborização urbana no Brasil até o momento.

Vários estudos apresentaram a sibipiruna (*Cenostigma pluviosum*) como a espécie de maior abundância registrada nas cidades brasileiras, tais como os levantamentos realizados nas vias públicas de Ouro Verde do Oeste/PR, que constataram cerca de 49% (Manfrin et al., 2018), e nas praças públicas de Dois Córregos-SP, que verificaram aproximadamente 16% de sibipiruna em relação ao número total de indivíduos inventariados (Freitas et al., 2021).

Outra espécie nativa muito utilizada na arborização brasileira é o oiti (*Moquilea*

tomentosa) que correspondeu a 61,4% do total dos indivíduos inventariados em Aperibé-RJ (Silva et al., 2022), em Aquidauana-MS ultrapassou 35% (Aoki et al., 2020), e em Imperatriz-MA correspondeu a quase 31% (Lima et al., 2022), também sendo abundante em diferentes cidades amazônicas (Soares et al., 2021).

Apesar de nativas, a abundância de poucas espécies deve ser evitada (CEMIG, 2011). Recomenda-se que a abundância de uma única espécie não ultrapasse o valor de 10 a 15% do total de indivíduos, visto que, quanto maior a diversificação de espécies, maior a garantia de sucesso da arborização (Pivetta e Silva Filho, 2002; CEMIG, 2011).

Quanto à forma de vida das espécies (Figura 3), verificou-se a predominância do porte exclusivamente arbóreo, correspondendo à 55,76% (523 espécies), seguidos pelos portes arbustivo e arbóreo com 16% (150 espécies), arbustivo com 10,76% (101 espécies), palmeira com 8,31% (78 espécies), erva com 3,19% (30 espécies). Apesar de ser esperado o alto número de árvores, nota-se que muitas espécies arbustivas e até herbáceas também são utilizadas na arborização urbana, especialmente em praças e canteiros que ornem e complementam o paisagismo das cidades (Silva e Moreno, 2020). Isso mostra que existem informações sobre plantas com diferentes formas de vida que podem ser utilizadas de forma planejada, minimizando o conflito com a infraestrutura urbana.

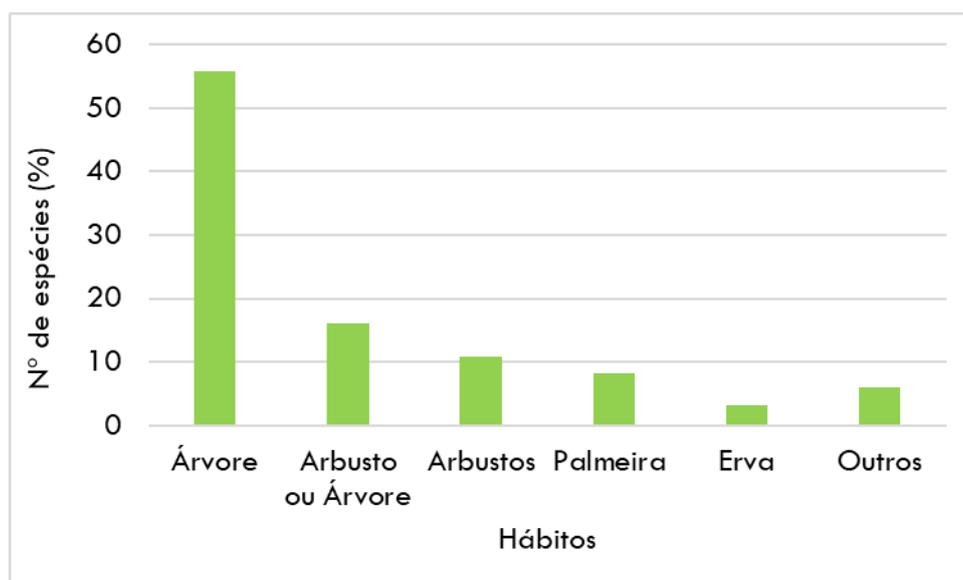


Figura 3. Hábitos predominantes das espécies registradas na arborização urbana das cidades brasileiras compiladas em revisão sistemática de literatura até março de 2022.

A respeito do Índice de Diversidade de Shannon-Wiener foi encontrado um valor de $H' = 4,115$, um valor alto quando comparado com áreas de vegetação natural, mas esperado, por se tratar de ambientes urbanos (onde os indivíduos das espécies foram plantados) e de uma área amostral do tamanho do Brasil. Além disso, os esforços amostrais e as áreas amostradas (cidades estudadas) possuíram esforços e tamanhos muito diferentes. No inventário da arborização realizado nas vias públicas de Itanhaém-SP constatou boa diversidade, $H' = 3,34$, sendo reflexo da certa equidade verificada na frequência relativa das espécies, mesmo apesar de algumas espécies terem apresentando alta expressividade (Maria et al., 2016). Em contrapartida, na avaliação qualitativa da arborização urbana dos municípios de Beberibe e Cascavel-CE foi verificada baixa diversidade em ambas, apresentando respectivamente, $H' = 0,505$ e $H' = 0,418$. Os autores justificam como possível consequência as poucas espécies registradas e a facilidade de deterioração fitossanitária encontrada (Edson-Chaves et al., 2019).

A alta diversidade encontrada na arborização urbana brasileira demonstra que o país possui potencial para transformar as cidades mais integradas às paisagens regionais e contribuir para a manutenção da biodiversidade local daqueles biomas em que cada cidade está inserida. Ao se considerar essa diversidade nos planejamentos da arborização, as cidades poderão se integrar como

corredor ecológico para a avifauna, por exemplo, além de valorizar as culturas locais com o uso de espécies mais próximas da realidade das populações humanas de cada localidade.

Arborização urbana e divisão regional do Brasil

Considerando o número de artigos científicos que foram selecionados nesta revisão pela divisão regional do Brasil (Figura 4), a região Sudeste apresentou maior destaque, com um total de 29,44 % (N=58), seguido pelo Sul com 28,42% (N=56), Nordeste com 20,81% (N=41), Norte com 13,19% (N=26) e Centro-Oeste com 8,12% (N=16). Em quase todos os estados brasileiros foram constatados registros, exceto o Amazonas (Figura 5). O estado de São Paulo (região Sudeste) com 19,28% (N=38), foi o estado brasileiro que apresentou maior número de registros, seguido pelo Paraná e Rio Grande do Sul (região Sul), com 14,21% (N=28) e 11,16% (N=22), respectivamente. Já na região Norte, o Pará apresentou 4,56% (N=09) de estudos. No Nordeste, os estados que mais compilaram registros, Ceará e Paraíba, registraram 3,55% (N=07) cada. Este mesmo número foi registrado para o estado do Mato Grosso do Sul, apresentando o maior número de registros compilados na região Centro-Oeste. Por outro lado, o Distrito Federal (região Centro-Oeste) e Alagoas (região Nordeste), foram os estados que registraram menor número de artigos, com apenas um artigo em cada.

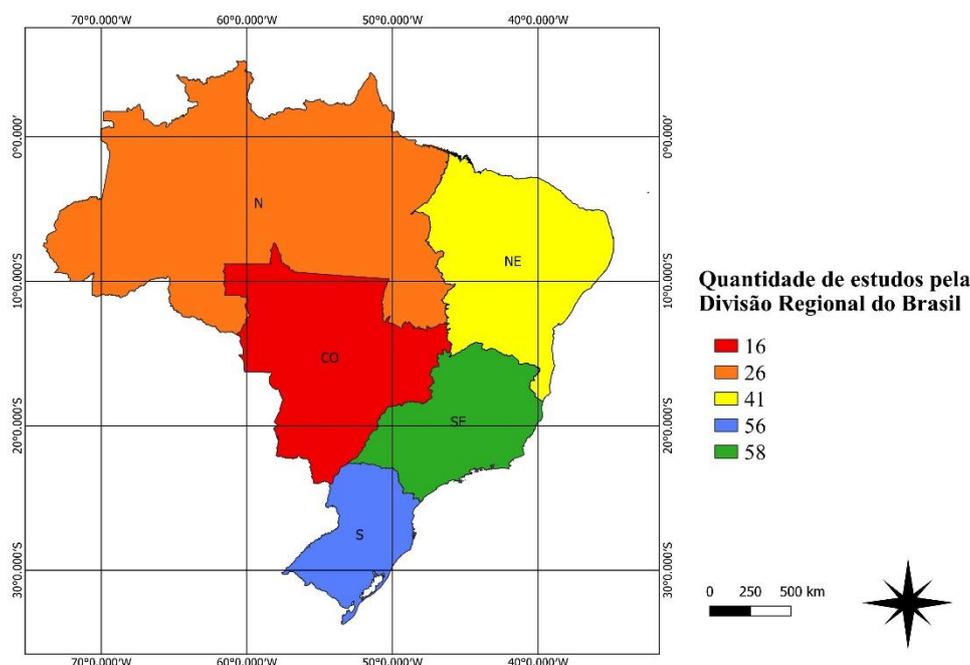


Figura 4. Distribuição do número de artigos pela divisão regional do Brasil, compilados em revisão sistemática de literatura até março de 2022. Legenda: N: Norte; NE: Nordeste; CO: Centro-Oeste; SE: Sudeste; S: Sul.

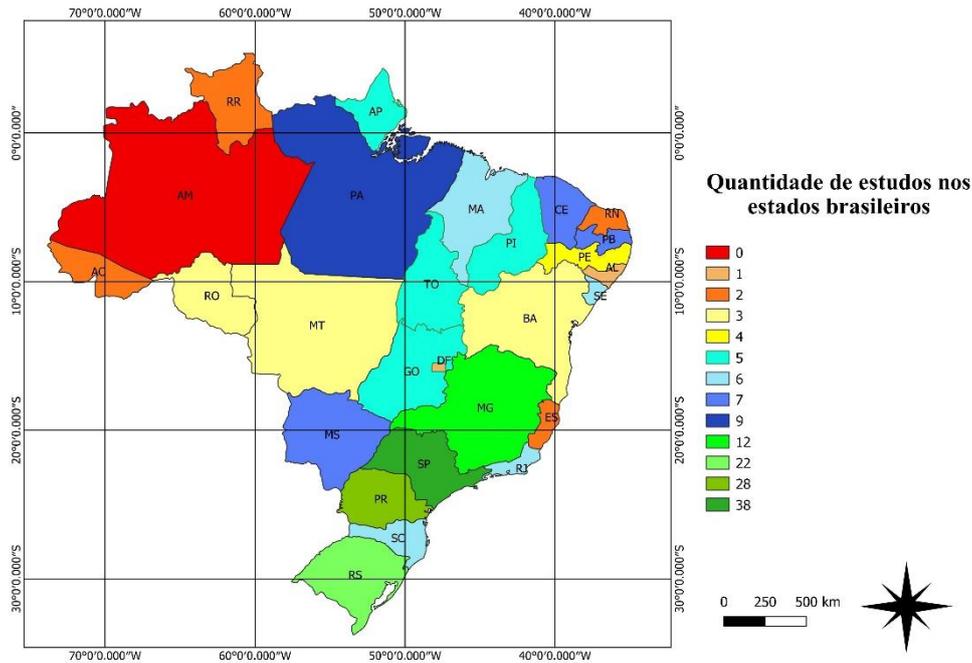


Figura 5. Distribuição do número de artigos nos estados brasileiros, compilados em revisão sistemática de literatura até março de 2022.

Duarte et al. (2017), baseados em dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010a), encontraram 73,5% e 72,1% de arborização no entorno dos domicílios para as regiões Sudeste e Sul, respectivamente, seguido pelas regiões Centro-Oeste (69,5%), Nordeste (61,5%) e Norte (36,7%), mostrando consistência com o que foi aqui observado para as regiões Sudeste e Sul. Os autores ainda relatam que poucos são os projetos que buscam investigar a flora urbana das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, ratificando novamente os resultados aqui apresentados sobre a distribuição regional de número de artigos. Dessa forma, é possível verificar que o conhecimento sobre a arborização urbana é maior em regiões cujas cidades são mais desenvolvidas, com maior IDH e possuem mais centros de pesquisa, o que poderia justificar melhores condições para a gestão da arborização nestas regiões, cabendo investigações futuras que comparem o nível de informações reunidas com as políticas públicas para as áreas verdes nesses municípios.

Parece haver também uma relação oposta entre o percentual de estudos sobre arborização com o índice de extrema pobreza, visto que as regiões Sudeste e Sul apresentaram menor índice de pobreza, enquanto, o Norte e Nordeste apresentaram os maiores índices de extrema pobreza. Essa relação entre ambos é justificada pelos autores como consequência da diferença de acesso à infraestrutura urbana, sendo reflexo da desigualdade social existente em todo o território

nacional (Duarte et al., 2017; Duarte et al., 2018). Contudo, é possível que essas diferenças sejam antes devidas a pouca atenção dada pelo poder público para a arborização urbana, a simples falta de interesse para o desenvolvimento de pesquisa sobre o assunto, a questões referentes às histórias de ocupação dessas cidades nas diferentes regiões, o que precisaria ser melhor investigado em pesquisas futuras, uma vez que a causalidade pode abranger múltiplos complexos fatores.

O estado do Amazonas não registrou nenhum estudo entre os artigos selecionados, e ainda segundo os estudos de Duarte et al. (2018), Manaus foi uma das cidades com mais de um milhão de habitantes a apresentar um dos piores índices de arborização (percentual de domicílios particulares permanentes), dos quinze municípios apresentados (25,10%), ficando à frente apenas de Belém com 22,40%, (IBGE, 2010b).

É importante ponderar que em cidades que estão envoltas por florestas ou cobertura vegetal natural pode desmotivar estudos sobre arborização urbana, conforme observado para Manaus e Belém que foram as únicas regiões metropolitanas a não apresentarem um nível excelente de bem-estar urbano no estudo realizado por Ribeiro e Ribeiro (2013), o que pode ser reflexo tanto do baixo investimento da gestão municipal quanto da falta de planejamento da infraestrutura urbana nessas capitais (Lins Neto et al., 2016; Duarte et al., 2017; Duarte et al., 2018). Mas ainda assim, é preciso que a arborização dessas cidades disponha do necessário para auxiliar na manutenção da

qualidade ambiental e proporcionar melhor qualidade de vida dos centros urbanos. Segundo Ribeiro et al. (2017), além das vias públicas de Belém possuir baixa quantidade de árvores também possui baixa diversidade, podendo prejudicar a biodiversidade local. Apontam-se ainda, a biodiversidade urbana da Amazônia brasileira como um campo que precisa ser mais explorado (Duarte et al., 2017).

Além desses aspectos, destaca-se que a ausência de políticas públicas ambientais voltadas à arborização também pode influenciar no número de publicações, visto que a falta de regulamentação e orientação técnica resultam no baixo incentivo ao desenvolvimento de pesquisas voltadas ao levantamento de informações quali-quantitativas da cobertura vegetal urbana. Osako et al. (2016) defendem a ideia de que as políticas públicas são ações determinantes que devem estimular tanto o poder público quanto a população a reconhecer a relevância da inclusão dos planos de arborização urbana nas diretrizes urbanísticas dos municípios brasileiros, principalmente, considerando que o Brasil possui um baixo índice de planos de arborização urbana entre os seus municípios.

Nespolo et al. (2020) apontam que a temática arborização urbana não é incorporada como um objeto estruturante nas legislações e normativas brasileiras no âmbito federal, sendo abordada apenas indiretamente. Em 2021, o Ministério de Meio Ambiente desenvolveu o Programa Cidades+Verdes, que tem como objetivo aumentar e aprimorar as áreas verdes urbanas em todo território nacional, trazendo como uma das diretrizes a priorização da implantação da arborização urbana com espécies nativas (Brasil, 2021).

Ademais, a ausência de políticas públicas associada à grande extensão territorial dificulta ainda mais o desenvolvimento desses estudos. A Bahia é um estado do Nordeste com grande extensão territorial (564.760,429km²), sendo o 5º maior em extensão e o 4º mais populoso do Brasil (IBGE, 2021a) e cuja capital, Salvador, apresenta um plano diretor de arborização urbana (Salvador, 2018), mas não há a existência de um manual estadual de arborização que dê diretrizes aos municípios baianos. Lima e Oliveira Filho (2020) realizaram um levantamento das publicações sobre a arborização urbana no Nordeste, em periódicos nacionais, mas não registraram nenhuma publicação para a Bahia, entre os anos de 2008 a 2017. Assim como apresentado nesta revisão, esses autores também verificaram maior número de publicações para o estado da Paraíba – dez publicações, enquanto nessa revisão foram registradas sete - que possui uma extensão

territorial de 56.467,242 km² (21º no ranking brasileiro) (IBGE, 2021b) e João Pessoa/PB é reconhecido pela FAO/ONU como a cidade mais verde por avanço na arborização urbana (Paraíba, 2022).

Nos estados das regiões Sudeste e Sul, pode-se destacar a maior preocupação com a arborização refletida pelas políticas públicas ambientais voltadas para arborização. Como exemplo, no Sudeste - região com maior número de publicações - o Governo do Estado de São Paulo lançou em 2007, o Programa Município VerdeAzul (PMVA), que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável por meio do desenvolvimento e implantação de uma agenda ambiental composta por diversas ações ambientais comuns, passíveis de execução pelos 645 municípios paulistas, na qual monitora e avalia o desempenho dos mesmos (São Paulo, 2013). Entre as dez diretrizes propostas pelo PMVA, destaca-se a quarta, por tratar especificamente da arborização urbana. Nesta, além de regulamentar como ação obrigatória a implantação, manutenção e avaliação da arborização urbana, também é incentivada a elaboração e implementação dos planos de arborização urbana pelos municípios de São Paulo, e desde então, vários municípios vêm elaborando seus próprios planos de arborização (São Paulo, 2013; Nespolo et al., 2020).

Nespolo et al. (2020) também aponta a existência do Manual para Elaboração do Plano Municipal de Arborização Urbana para o Estado do Paraná (Região Sul), que fornece subsídios aos 399 municípios paranaenses na elaboração de seus respectivos planos de arborização, prevendo a realização do diagnóstico da arborização de vias públicas, por meio de levantamentos quali-quantitativos, a fim de mapear o patrimônio arbóreo da cidade, identificar a composição, as práticas de manutenção e as necessidades de intervenção (Paraná, 2018).

Essas ações são urgentes e necessárias para manutenção da arborização e áreas verdes, contribuindo com o cumprimento das agendas ambientais, bem como da Agenda 2030, o que pode auxiliar as cidades no desenvolvimento urbano sustentável (Brasil, 2021; Nascimento e Chaves, 2023; UN, 2023).

Principais problemas encontrados na arborização urbana em cidades brasileiras

Os principais problemas encontrados na arborização urbana foram predominantemente os problemas associados ao “manejo inadequado da arborização urbana ou falta de planejamento adequado”, com 33% (N= 345 citações; 51 problemas), seguido por “conflito com a

infraestrutura urbana”, “baixa diversidade de espécies, baixa diversidade de nativas ou baixa cobertura arbórea” e “alta diversidade de exóticas ou uso de exóticas com potencial invasor ou

nocivo”, que apresentaram, 29% (N= 299 citações, 14 problemas), 22% (N= 223 citações, 16 problemas) e 16% (N= 167 citações, 5 problemas), respectivamente (Quadro 4; Figura 6).

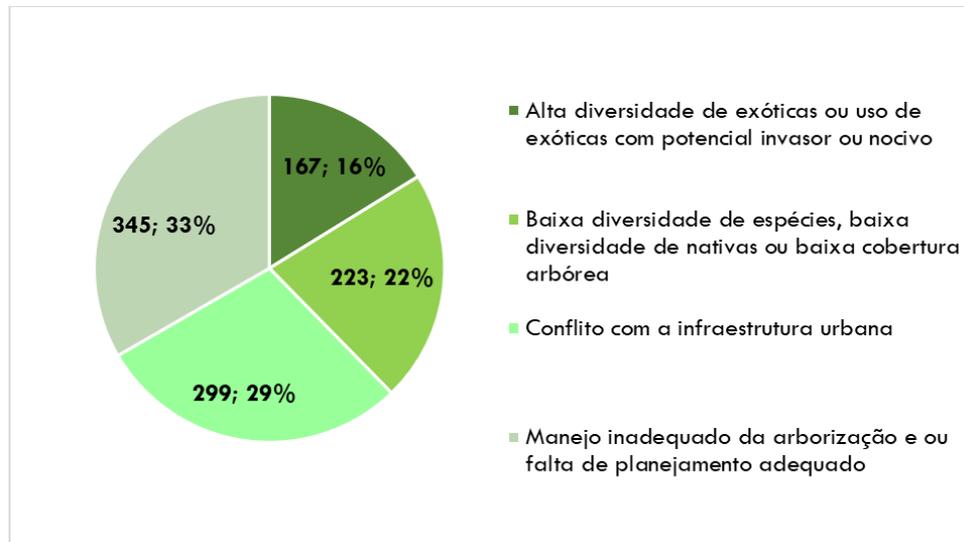


Figura 6. Os principais problemas registrados na arborização urbana das cidades brasileiras categorizados a partir da compilação das informações dos artigos analisados em revisão sistemática de literatura até março de 2022.

Ao analisar a categoria “manejo inadequado da arborização e ou falta de planejamento adequado” verificam-se a presença de diversos problemas, como: necessidade de tratamento fitossanitário, podas mal executadas, necessidade de podas, distribuição irregular das árvores ao longo das vias, uso de espécies nocivas, uso de espécies frutíferas, entre outras. Nos estudos realizados por Soares e Pelizzaro (2019) constatou-se na cidade de Ampére - PR iniciativas populares que realizam o plantio sem nenhuma orientação técnica, fazendo com as calçadas se tornem extensão de seus quintais, plantando espécies inadequadas, muitas vezes frutíferas, e sem levar em consideração a obstrução da passagem. O uso de espécies frutíferas diverge opiniões entre os autores, por um lado devem ser evitados, pois os frutos podem provocar acidentes aos pedestres e veículos (Soares e Pelizzaro, 2019), e por outro, é recomendável para servir de alimento à fauna, auxiliando na preservação do equilíbrio biológico (Pivetta e Silva Filho, 2002). Outro conflito verificado por Soares e Pelizzaro (2019) é em relação à acessibilidade, altura da primeira bifurcação abaixo do recomendado, onde cerca de 93% dos indivíduos avaliados apresentaram bifurcações abaixo de 1,80 m. Além do mais, os autores também verificaram um alto número de árvores com princípios tóxicos, alergênicos e espinhos, não sendo recomendado para uso em ambientes urbanos (Pivetta e Silva Filho, 2002).

Ademais, constata-se a depreciação de indivíduos arbóreos pela comunidade, sendo uma problemática de caráter cultural, o que revela a necessidade de ações de educação ambiental para população, já que resultam em ações de vandalismo diversas, tais como: fixação de pregos e arames nos troncos, quebra de mudas, práticas de caiação, podas topiaria, entre outras (Bezerra et al., 2017; Soares e Pelizzaro, 2019).

Observa-se que o manejo inadequado e/ou falta de planejamento da arborização urbana favorece a formação de outros problemas, inclusive nos conflitos entre os indivíduos arbóreos e infraestrutura urbana - segunda categoria predominante. Dentre os vários problemas citados, destacam-se o “potencial ou conflito de interferência com a fiação”, “danos ou interferências às calçadas/vias/pavimentos acarretados por afloramento de raízes”, e “ausência ou espaçamento inadequado de áreas livres”, sendo respectivamente, o terceiro, quarto e quinto problema com maior número de citações.

Sousa et al. (2020) constataram 41% dos indivíduos arbóreos avaliados sob rede de fiação elétrica em Almenara/MG, e destes, cerca de 71% eram árvores de grande porte; 50% das árvores não possuíam área livre, apresentando colo edificado, e cerca de 37% das áreas livres possuíam espaçamento inferior ao adequado (0,70 m a 1,20 m de largura); e 24% de afloramento de raízes causando danos à pavimentação.

Destaca-se ainda, que a espécie *Ficus benjamina* (figueira) – espécie exótica mais utilizada na arborização urbana no Brasil - é apontada como uma das espécies responsáveis por acarretar conflitos com as estruturas urbanas. Fernandes e Ximenes (2020) avaliaram os indivíduos de *Ficus* spp. presentes na arborização de um bairro de Santarém-PA, e foi verificaram que cerca de 44% estavam em contato ou possuíam potencial para atingir as redes de fiação aérea, e que 83% apresentavam raízes afloradas, danificando as calçadas. Dessa forma, os autores não recomendam o uso de espécies de *Ficus* na arborização de áreas próximas às estruturas pavimentadas e redes de fiação aérea, devido às características de seu porte, sistema radicular, copa e fuste.

Para Sousa et al. (2020) esses conflitos verificados entre arborização e infraestrutura urbana são decorrentes da falta de planejamento, consistindo em um grande desafio enfrentado pelo poder público municipal, o que revela a necessidade de elaborar um plano de gestão de arborização urbana para a cidade (Bucci et al., 2021).

Quando comparada com outras categorias, verifica-se um baixo número de problemas relacionados à diversidade de espécies, mas por outro lado, esses problemas são citados com alta frequência. Destacam-se “uso generalizado de uma a poucas espécies ou famílias” e “predominância ou alto número de espécies/indivíduos exóticos” como os problemas que apresentaram maior número de citações, estando presente, respectivamente, em 146 (74%) e 130 (65%) dos 197 artigos selecionados.

Verifica-se uma certa tendência na arborização urbana nas cidades brasileiras, de plantio generalizado de uma mesma espécie, fazendo com que um número pequeno de espécies represente grande parte da comunidade arbórea. Essa tendência pode ser justificada pelas ações populares que realizam o plantio sem orientação

técnica, também sendo motivada pela maior facilidade de obtenção de determinadas espécies, principalmente, aquelas que apresentam bom desenvolvimento nos ambientes urbanos. Como já discutido anteriormente, a diversidade de espécies na arborização urbana tem grande importância para a manutenção do ecossistema, o que torna-se necessário priorizar o uso de espécies nativas locais; seguir a densidade máxima recomendada (10-15%), tanto de indivíduos da mesma espécie quanto da mesma família; e garantir a uniformização na distribuição de árvores ao longo do território urbano, para assim, assegurar o sucesso da arborização e a preservação da biodiversidade (Pivetta e Silva Filho, 2002; CEMIG, 2011).

Muitas das espécies utilizadas na arborização não possuem características adequadas às adversidades do ambiente urbano, o que acarreta em diversos conflitos com os equipamentos e infraestrutura das cidades, sendo reflexo da ausência de um planejamento de qualidade da arborização (Boeni e Silveira, 2011; Teixeira et al., 2011; Aoki et al., 2020; Sousa et al., 2020).

Desse modo, esse levantamento de problemas identificados na arborização urbana - segundo os estudos selecionados por essa revisão - permite corroborar com as ideias que apontam que a ausência de políticas públicas ambientais seja um dos principais aspectos geradores de problemas relacionados à arborização urbana no Brasil, pois foi possível verificar que grande parte dos problemas levantados dizem respeito ao planejamento e manejo inadequado da arborização, além do uso de um número limitado de espécies exóticas e o número incompatível de indivíduos ou espécies no processo de arborização, concordantes com uma falta de planejamento em diversos aspectos e nas diferentes cidades, podendo fazer com que a relação dos elementos arbóreos com os outros componentes do espaço urbano se torne hostil (Osako et al., 2016; Bucci et al., 2021).

Quadro 4. Principais problemas identificados nos estudos da arborização urbana nas cidades brasileiras no período até março de 2022.

Nº	Categorias atribuídas neste estudo	Problemas relatados pelos autores dos artigos analisados	Nº de citações
1	Alta diversidade de exóticas ou uso de exóticas com potencial invasor ou nocivo (total = 167 citações)	Predominância/alto número de espécies/indivíduos exóticos	130
		Uso de espécies exóticas com potencial invasor	24
		Baixa diversidade de espécies nativas	11
		Uso de espécies com susceptibilidade ao ataque de cupins	1
		Uso de espécies vetor de patógenos	1

Nº	Categorias atribuídas neste estudo	Problemas relatados pelos autores dos artigos analisados	Nº de citações
2	Baixa diversidade de espécies, baixa diversidade de nativas ou baixa cobertura arbórea (total = 223 citações)	Uso generalizado de uma/poucas espécies/família	146
		Baixa diversidade de espécies	32
		Baixo número de árvores/baixa densidade arbórea	12
		Baixa riqueza de espécies	6
		Baixa frequência de espécies	4
		Carência de vegetação nas áreas periféricas	4
		Baixo índice de árvore por km/rua	4
		Baixa cobertura arbórea	4
		Baixo Índice de Diversidade de Shannon	3
		Baixo Índice de Área Verde	2
		Necessidade de adequação de diversidade e de renovação da população	1
		Baixo Índice de Diversidade Funcional	1
		Baixo Índice de Árvores/habitantes	1
		Pouca quantidade de indivíduos nativos	1
		3	Conflito com a infraestrutura urbana (total = 299 citações)
Danos ou interferências às calçadas/vias/pavimentos acarretados por afloramento de raízes	63		
Ausência ou espaçamento inadequado de áreas livres	36		
Conflito/potencial aos equipamentos/estruturas urbanas (postes, iluminação, sinalização, lixeira, bueiro, esquina, garagem, muro, fachadas, imóveis, redes subterrâneas e etc.)	29		
Conflito/potencial com acessibilidade (fluxo de pedestres e veículos)	18		
Calçada com largura inadequada	16		
Afloramento de raízes	13		
Distância inadequada entre árvores e equipamentos	10		
Plantio de espécies de médio e grande porte sob fiação	10		
Inadequação entre o porte e a largura da calçada/via	9		
Distância inadequada entre árvores	7		
Mal posicionamento das árvores nas calçadas	7		

Nº	Categorias atribuídas neste estudo	Problemas relatados pelos autores dos artigos analisados	Nº de citações
		Ausência de recuo das áreas construídas	1
		Entupimento de calhas	1
4	Manejo inadequado da arborização ou falta de planejamento adequado (total = 345 citações)	Problemas fitossanitários/Necessidade de tratamento fitossanitário	51
		Podas drásticas/mal executadas	44
		Necessidade de poda	29
		Altura da primeira bifurcação abaixo do recomendado	29
		Distribuição irregular das árvores ao longo das vias	26
		Desproporção de frequência de indivíduos por espécies	22
		Injúrias/vandalismo no tronco	22
		Uso de espécies frutíferas	16
		Uso de espécies nocivas/com princípios tóxicos/alergênicos/espinhos	14
		Uso de espécies inadequadas para arborização urbana (seleção de espécies sem critérios)	11
		Manejo inadequado/ausente	10
		Injúrias/vandalismo na copa	7
		Falta de poda condução	5
		Estrangulamento do tronco	5
		Uso de espécies com restrição legal	5
		Necessidade de substituição de indivíduos arbóreos	4
		Tendência de plantio de espécies arbustivas	4
		Podas topiarias	2
		Árvores mortas	2
		Necessidade de proteção para as árvores patrimoniais	2
		Ausência da participação da comunidade local no manejo	2
		Discrepâncias na arborização urbana entre as classes sociais	2
		Presença de ramos epicórmicos	2
		Avanço da copa na rua	2
		Abundância elevada de espécies de plantas parasitas em galhos	1
		Árvores em estágio de declínio	1
		Redução no conjunto do patrimônio arbóreo tombado	1

Nº	Categorias atribuídas neste estudo	Problemas relatados pelos autores dos artigos analisados	Nº de citações
		Necessidade de ações de educação ambiental para a população	1
		Problemas de caráter cultural relacionados ao manejo da arborização	1
		Plantio de árvores por moradores sem orientação técnica	1
		Depreciação dos indivíduos arbóreos	1
		Necessidade de adubações periódicas	1
		Necessidade de capinas	1
		Necessidade de desbaste para minimizar competição	1
		Conflito entre árvores	1
		Competição espacial nos estratos superiores das árvores	1
		Ausência de plano adequado de manejo arbóreo-urbano sob a rede de energia	1
		Ausência de políticas públicas voltadas à arborização em comunidades economicamente desfavorecidas	1
		Tronco com fendas	1
		Danos à raiz	1
		Vandalismo (quebra de mudas)	1
		Desequilíbrio de caule ou copa	1
		Presença de mais de um vegetal no local de plantio	1
		Ausência manutenção da estrutura de cinta de proteção	1
		Produção de grande quantidade de biomassa	1
		Uso de espécies de envelhecimento precoce	1
		Uso de espécies com flores ou frutos que deixam o chão escorregadio	1
		Uso de espécies com alta taxa de mortalidade	1
		Ausência de normas técnicas	1
		Áreas verdes públicas não possuem políticas específicas de preservação	1
		Supressão ilegal	1

Conclusões

A arborização urbana das cidades brasileiras apresenta alta diversidade de espécies, dispõe de um número alto de espécies nativas conhecidas, mas predomina o uso de exóticas na

arborização levando a uma repetição das paisagens urbanas brasileiras.

É preciso ainda avançar no planejamento urbano cuja arborização possa minimizar o conflito com a infraestrutura, facilitar o manejo, integrar-se com a biodiversidade local e proporcionar conforto

ambiental às cidades. Propõe-se então, que sejam realizadas análises detalhadas sobre a biologia das espécies a serem utilizadas na arborização urbana em cidades brasileiras, dando-se preferência a espécies nativas dos biomas circundantes a cada cidade a fim de se minimizar impactos à infraestrutura urbana bem como tornar a arborização das zonas urbanas, um elemento sustentável integrado à paisagem regional que contribua para a manutenção da biodiversidade.

Ressalta-se que é necessário um maior envolvimento e investimento por parte da gestão pública voltados à temática da arborização urbana. É preciso reconhecer a arborização como componente da infraestrutura urbana, reconhecer a importância do seu planejamento. Assim, espera-se que os dados aqui apresentados sirvam de apoio para a elaboração de planos de arborização das cidades brasileiras que valorizem o uso de espécies nativas alocadas racionalmente, visando uma urbanização mais sustentável.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB – Campus Sosígenes Costa) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA – Campus Porto Seguro). À Adriana Souza do IFBA pelas instruções que permitiram dar início à essa revisão sistemática. À equipe do Núcleo de Pesquisa ConBioS por todo apoio.

Referências

- Aguiar, A.P., Sá, B.P., Lourenço, M.D., Serrão, M.F., 2022. Composição da arborização urbana dos bairros Pompeia, Gonzaga e Boqueirão da cidade de Santos/SP. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 16. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v16i4.82804>. Acesso: 19 abr. 2023.
- Albertin, R.M., Silva, F.F.da., Angeoletto, F., Angelis, B.L.D.de, 2020. Arborização de acompanhamento viário e parâmetros de ocupação do solo: método para levantamento de dados qualiquantitativos. *urbe*, *Revista Brasileira de Gestão Urbana* [online] 12. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190092>. Acesso: 03 jun. 2022.
- Almeida, J.R.de., 2021. Gestão de áreas verdes e sustentabilidade: estudo de caso a partir dos indicadores de qualidade ambiental urbana. *Paisagem e Ambiente* [online] 32. Disponível: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.183164>. Acesso: 06 abr. 2023.
- Antunes, T.J., Costa, C.B.N., Santos, V.C., Costa, J.A.S., 2020. Plantas ornamentais no Jardim Botânico FLORAS. *Paubrasilia* [online] 3. Disponível: doi.org/10.33447/paubrasilia.v3i2.35. Acesso: 05 nov. 2022.
- Aoki, C., Oliveira, K.R.de., Figueiredo, P.A.de.O., Sá, J.dos.S.S.de., Oliveira, K.M.de., Chaves, J.R., 2020. Análise da arborização das praças de Aquidauana (MS, Brasil). *Brazilian Journal of Development* [online] 6. Disponível: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-531>. Acesso: 13 mai. 2022.
- Aquino, M.G.C.de., Silva, J.J.das.N., Maestri, M.P., 2021. Arborização urbana do bairro Santa Clara, Santarém, Pará: Diversidade florística, origem e conflitos com a fiação elétrica. *Biodiversidade* [online] 20. Disponível: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/1195>Acesso: 19 abr. 2023.
- Bezerra, M.B.S., Castro, V.G., Botrel, R.T., 2017. Arborização da Avenida Jerônimo Rosado no município de Baraúna-RN, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online]12. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v12i1.63516>. Acesso: 02 jun. 2022.
- Blum, C.T., Borgo, M., Sampaio, A.C.F., 2008. Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá-PR. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 3. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v3i2.66347>. Acesso: 08 mai. 2022.
- Boeni, B.de.O, Silveira, D., 2011. Diagnóstico da arborização urbana em bairros do município de Porto Alegre, RS, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 6. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v6i3.66482>. Acesso: 08 mai. 2022.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente, 2021. Programa Cidades + Verdes. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/agendaambientalurbana/cidadesmaiverdes>. Acesso em: 17 jun. 2022
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente, 2022. Espécies Exóticas Invasoras. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/fauna-e-flora/especies-exoticas-invasoras#:~:text=Esp%C3%A9cies%20ex%C3%B3ticas%20invasoras%20representam%20uma,%20patrim%C3%B4nio%20gen%C3%A9tico%20e%20natural>. Acesso em: 01 jul. 2022.

- Bucci, M.E.D., Mesquita, C.A., Sousa, A.D.E.D., Silva, L.F., Botzelli, L., 2021. Arborização urbana como política de promoção de saúde e de planejamento urbano: um levantamento das capitais brasileiras. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* [online] 8. Disponível: [https://doi.org/10.21438/rbgas\(2021\)081905](https://doi.org/10.21438/rbgas(2021)081905). Acesso: 16 abr. 2023.
- CEMIG. Companhia Energética de Minas Gerais, 2011. Manual de Arborização. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.cemig.com.br/wp-content/uploads/2020/10/manual-arborizacao-cemig-biodiversitas.pdf>. Acessado em: 01 de ago.
- Coradin, L., Camillo, J., Pareyn, F.G.C., 2018. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Nordeste, Série Biodiversidade, 51. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade, Brasília. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189688/1/Livro-Nordeste-1-2018.pdf>. Acesso em: 21 de nov. 2022.
- Costa, J.A.S., Nunes, T.S., Ferreira, A.P.L., Stradmann, M.T.S., Queiroz, L.P., 2002. Leguminosas forrageiras da Caatinga: espécies importantes para as comunidades rurais do sertão da Bahia, 2 ed. UEFS/SASOP, Feira de Santana. Disponível em: <http://www.cnip.org.br/livro/LEGUMINOSAS-guiasCAMPO-v2.pdf>. Acesso em: 21 de nov. 2022.
- Dancey, C.P., Reidy, J., 2013. Estatística sem matemática para psicologia, 5 ed. Penso, Porto Alegre
- Duarte, T.E.P.N., Angeoletto, F., Richard, E., Vacchiano, M.C., Leandro, D.da.S., Bohrer, J.F.C., Leite, L.B., Santos, J.W.M. C., 2017. Arborização urbana no Brasil: um reflexo de injustiça ambiental. *Terr@ Plural* [online] 11. Disponível: [10.5212/TerraPlural.v.11i2.0008](https://doi.org/10.5212/TerraPlural.v.11i2.0008). Acesso: 08 mai. 2022.
- Duarte, T.E.P.N., Angeoletto, F., Santos, J.W.M.C., Silva F.F. da., Bohrer, J.F.C., Massad, L., 2018. Reflexões sobre arborização urbana: desafios a serem superados para o incremento da arborização urbana no Brasil. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente* [online] 11. Disponível: <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2018v11n1p327-341>. Acesso: 08 mai. 2022.
- Edson-chaves, B., Dantas, A.G.B., Lima, N.S., Pantoja L.D.M., Mendes, R.M. de.S., 2019. Avaliação qualitativa da arborização da sede dos municípios de Beberibe e Cascavel, Ceará, Brasil. *Ciência Florestal* [online] 29. Disponível: <https://doi.org/10.5902/1980509829939>. Acesso: 08 mai. 2022.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 1984. Algaroba: uma das alternativas para o Nordeste. Petrolina.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2005. Leucena: produção e manejo no Nordeste brasileiro. Sobral.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2011. Uso de leguminosas no Semiárido Mineiro. Sete Lagoas.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2012. Arborização urbana no semiárido: espécies potenciais na Caatinga. Colombo.
- Emer, A.A., Bortolini, C.E., Arruda, J.H., Rocha, K.F., Mello, N.A.de., 2011. Valorização da flora local e sua utilização na arborização das cidades. *Synergismus scyentifica* [online] 6. Disponível: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/1220/853>. Acesso: 07 mai. 2022.
- Esteves, M.C., Corrêa, R.S., 2018. Natividade da flora usada na arborização de cidades brasileiras. *Paranoá* [online] 22. Disponível: <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n22.2018.11>. Acesso: 18 mai. 2022.
- Felfili, J.M., Rezende, R.P., 2003. Conceitos e métodos em fitossociologia, 5 ed. Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal, Brasília.
- Felippe, B.M., Bolzan, M.R., Eugenio, F.C., Bobrowski, R., 2022. Análises diretas para o processo de gestão da arborização de calçadas em São Pedro do Sul, RS. *Ciência Florestal* [online] 32. Disponível: <https://doi.org/10.5902/1980509866158>. Acesso: 04 abr. 2023.
- Fernandes, T.P., Ximenes, L.C., 2020. Comportamento de Ficus na arborização urbana do bairro Santa Clara, Santarém/Pará. *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais* [online] 11. Disponível: <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.001.0004>. Acesso: 17 mai. 2022.
- Fonseca, C.S., Queiroz, E.D., Venturoli, F., 2017. Identificação de espécies florestais na Escola de Agronomia da UFG, 1 ed. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Freitas, A.P.de., Mazziero, F.F.F., Galastri, N.A., 2021. Inventário arbóreo de três praças do município de Dois Córregos, São Paulo, Brasil. *Revista Fatecnológica da Fatec-Jahu* [online] 15. Disponível:

- <https://doi.org/10.54628/issn2763-5600.v15.1.2021.123>. Acesso: 05 abr. 2023.
- GBIF. Global Biodiversity Information Facilit, 2022. Disponível em: <https://www.gbif.org/>. Acesso em 01 jun. 2022.
- Hoppen, M.I., Divensi, H.F., Ribeiro, R.F., Caxambú, M.G., 2014. Espécies exóticas na arborização de vias públicas no município de Farol, PR, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v9i3.63166>. Acesso em 02 jun. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010a. Censo 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150140>. Acesso em: 02 jul. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010b. Características urbanísticas do entorno dos domicílios. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/96/cd_2010_entorno_domicilios.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021a. Área territorial brasileira 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=acesso-ao-produto&c=29>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021b. Área territorial brasileira 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=acesso-ao-produto&c=25>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- IPNI. International Plant Names Index, 2020. Plant Name Query. Disponível em: <https://www.ipni.org/>. Acesso em: 11 de jun. 2022.
- Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2022. Flora e Funga do Brasil. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- Leão, T.C.C., Almeida, W.R.de., Dechoum, M.de.S., Ziller, S.R., 2011. Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: Contextualização, Manejo e Políticas Públicas, 1 ed. CEPAN/Instituto Hórus, Recife. Disponível em: http://lerf.eco.br/img/publicacoes/2011_12%20Especies%20Exoticas%20Invasoras%20no%20Nordeste%20do%20Brasil.pdf. Acesso em: 02 de ago. 2022.
- Lima Neto, E.M.de., Biondi, D., 2014. Delineamento de unidades amostrais para o inventario da arborização de ruas em Curitiba, PR. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v7i4.66547>. Acesso em: 03 de ago. 2022.
- Lima, D.da.S., Santos, G.A., Silva, F.V.da., Gomes, J.M., Santos, D.P., Angelo, D.H., Costa, N.S.L., Raabe, J., Carneiro, F.da.S., Amorim, M.B., Pinheiro, K.A.O., 2022. Analysis of road afforestation in the riverside neighborhood of the city of Imperatriz-MA. *Research, Society and Development* [online] 11. Disponível: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.22599>. Acesso: 28 mar. 2023.
- Lima, J.R.de., Oliveira Filho, L.S.de., 2020. Publicações sobre arborização urbana na região Nordeste, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 15. Disponível em: [10.5380/revsbau.v15i3.71714q](https://doi.org/10.5380/revsbau.v15i3.71714q). Acesso em: 13 de ago. 2022.
- Lindenmaier, D.de., Souza, B.S.P., 2014. Arborização viária de Cachoeira do Sul/RS: diversidade, fitogeografia e conflitos com a infraestrutura urbana. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v9i1.66597>. Acesso em: 17 de ago. 2022.
- Lins Neto, N.F.de.A., Sousa, P.R.P., Viana, A.L., Mari, M.L.G., Medeiros, S.H.da.S., 2016. Avaliação da arborização urbana da Cidade de Manaus por seus residentes. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* [online] 20. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236117018934>. Acesso em: 08 de ago. 2022.
- Machado, A.R., Cavani, A.C.M., Souza, C.A., Solera, M. L. Longo, M.H.C., Velasco, G.D.N., Ikematsu, P., Amaral, R.D.A.M., 2020. Guia Metodológico para Implantação de Infraestrutura Verde. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.ipt.br/download.php?filename=1936-Guia_metodologico_para_implantacao_de_infraestrutura_verde.pdf. Acesso em: 02 de ago.
- Manfrin, J., Escher, M.A.da., Castro, G.M. de., Aleixo, V., Petry, A.I.P., Bueno, T., 2018. Diagnóstico da arborização urbana do município de Ouro Verde do Oeste, Paraná. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v13i3>. Acesso em: 03 de jun.
- Maria, T.R.B. de C., Biondi, D., Bobrowski, R., 2016. Inventário florístico quali-quantitativo

- das vias públicas de Itanhaém-SP. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 11, 79-97. Disponível em: [10.5380/revsbau.v11i4.63442](https://doi.org/10.5380/revsbau.v11i4.63442). Acesso em: 12 de ago
- Maria, T.R.B.de., Biondi, D., 2019. A família *Arecaceae* na arborização viária de Itanhaém-São Paulo. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v13i4.65102>. Acesso em: 12 de ago.
- Martelli, A., 2022. Uma proposta de erradicação da espécie exótica invasora denominada *Leucena* em uma área do município de Itapira-SP e o favorecimento da biodiversidade local. *Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade* [online] 4. Disponível: <https://doi.org/10.46551/rvg267523952022275287>. Acesso: 29 mar. 2023.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, F.J., Altman, D.G., 2009. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Physical therapy* [online] 89. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>. Acesso em: 23 de jul.
- Moraes, I.C.M., Azevedo, M.A.M.de., 2021. Arborização urbana no Município de Três Rios, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* [online] 8. Disponível: [https://10.21438/rbgas\(2021\)081828](https://10.21438/rbgas(2021)081828). Acesso: 20 abr. 2023.
- Naghettini, M., Portela, M.M.de.A., 2011. Probabilidades e estatística aplicadas à hidrologia. IST, Lisboa.
- Nascimento, M.da.C.D.do., Chaves, S.V.V., 2023. Perfil dos estudos sobre arborização urbana e planejamento: revisão da literatura. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 18. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v18i1.87690>. Acesso: 15 abr. 2023.
- Nespolo, C.C. da.C., Abreu, E.L., Vicente, C.P., Peres, R.B., 2020. Planos diretores de Arborização Urbana: necessidade de incorporação na legislação brasileira. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v15i2.70466>. Acesso em: 17 out. 2022.
- Osako, L.K. Takenaka, E M.M., Silva, P.A. da., 2016. Arborização urbana e a importância do planejamento ambiental através de políticas públicas. *Revista Científica ANAP Brasil* [online] 9. Disponível em: <https://doi.org/10.17271/1984324091420161318>. Acesso em: 13 out. 2022.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowick, Z., Elmagarmid, A., 2016. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews* [online] 5. Disponível em: [10.1186/s13643-016-0384-4](https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4). Acesso em: 05 mai. 2022.
- Page, M.J., McKenzie, J.E., Bossuyt, P.M., Boutron, I., Hoffmann, T.C., Mulrow, C.D., Shamseer, L., Tetzlaff, J.M., Akl, E.A., Brennan, S.E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J.M., Hróbjartsson, A., Lalu, M., Li, T., Loder, W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L.A., Stewart, L.A., Thomas, J., Tricco, A.C., Welch, V.A., Whiting, P., Moher, D., 2021. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ. International Journal of Surgery* [online] 88. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2021.105906>. Acesso: 06 set. 2022.
- Paraíba, 2022. Cidade mais verde: João Pessoa é reconhecida pela FAO/ONU por avanço na arborização urbana. João Pessoa. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/cidade-mais-verde-joao-pessoa-e-reconhecida-pela-fao-onu-por-avanco-na-arborizacao-urbana/>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- Paraná, 2018. Manual para elaboração do plano municipal de arborização, 2. ed. Ministério Público do Estado do Paraná, Curitiba. Disponível em: https://meioambiente.mppr.mp.br/arquivos/File/Manual_Arborizacao_Urbana_2_edicao.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.
- Pegado, C.M.A., Andrade, L.A. de., Félix, L.P., Pereira, I.M., 2006. Efeitos da invasão biológica de algaroba: *Prosopis juliflora* (Sw.) DC. sobre a composição e a estrutura do estrato arbustivo-arbóreo da caatinga no Município de Monteiro, PB, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* [online] 20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000400013>. Acesso em: 12 set. 2022.
- Pinto, A.C.; Antunes, T.J.; Santos, V.C.; Costa, C.B.N.; COSTA, J.A.S., 2019. Composição florística de um fragmento de floresta no Corredor Central da Mata Atlântica, Sul da Bahia, Brasil. *Paubrasilia* [online] 2. Disponível em: <https://doi.org/10.33447/paubrasilia.v2i2.22>. Acesso em: 117 out. 2022.
- Pivetta, K.F.L., Silva Filho, K.F., 2002. Arborização urbana. UNESP/FCAV/FUNEP, Jaboticabal. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/90233>

- /mod_resource/content/1/arborizaourbana-unespjaboticabal-111215112201-phpapp01.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.
- Ribeiro, J.da.S., Ferreira, L.V., Almeida, M.de.F.L., Costa, G.P.da., Costa, H.S.L., 2017. Inventário e análise da arborização urbana da cidade de Belém-PA, in: Alfaro, A.T.S., Trojan, D.G., Ciências ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia 2. Atena, Curitiba, pp. 64-73. Disponível em: [10.22533/at.ed.172.2301](https://doi.org/10.22533/at.ed.172.2301). Acesso em: 03 out. 2022.
- Ribeiro, L.C. de.Q., Ribeiro, M.G., 2013. IBEU: Índice de Bem-estar Urbano, 1 ed. Letra Capital, Rio de Janeiro. Disponível em: https://ibeu.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2019/05/Indice_de_bem-estar_urbano.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.
- Richter, C., Peiter, M.X., Robaina, A.D., Souza, A.R.C.de., Ferraz, R.C., David, A.F.de., 2012. Levantamento da arborização urbana pública de Mata/RS. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana [online] 7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v7i3.66535>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- Rocha, A.G.F., Fermino, F.S., 2022. Percepção/Diagnóstico da arborização Urbana na cidade de Santana do Livramento/RS. Conjecturas [online] 22. Disponível: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1340-W52>. Acesso: 18 abr. 2023.
- Rosa, G., 2017. Corredores ecológicos como ferramenta para o planejamento de florestas urbanas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.
- Sá, J.dos.S.S.de., Rabello, R.J.M., Aoki, C., 2021. Diagnóstico da arborização urbana do centro de Aquidauana, MS. Brazilian Journal of Development [online] 7. Disponível: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-181>. Acesso: 12 abr. 2023.
- Sales, M.P., Moura, G.J.B., Oliveira, A.A.A., Piber, R.S., 2021. Cidades verdes: uma análise do Plano Diretor de Arborização Urbana do município de Salvador (BA). Revista Monografias Ambientais [online] 20. Disponível: <https://doi.org/10.5902/2236130862962>. Disponível: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-181>. Acesso: 17 abr. 2023.
- Salvador, 2018. Manual Técnico de Arborização Urbana de Salvador com Espécies Nativas da Mata Atlântica, 1 ed. Prefeitura Municipal de Salvador/Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação-SECIS/Sociedade Brasileira de Arborização-SBAU, Salvador. Disponível em: http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/phl82/pdf/livros/Manu_Arbo.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.
- Sampaio, E.V.S.B., Pareyn, F.G.C., Figueirôa, J.M., Santos-Júnior., A.G., 2005. Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial. Associação Plantas do Nordeste, Recife
- Santos, G.R., Fonseca, R.S., Gonçalves, C.B., 2019. Arborização urbana em Jequitaiá-MG: atributos funcionais e diversidade. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana [online]14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v14i1.65444>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- Santos, M.F.N.dos, Enokibara, M., 2021. Infraestrutura verde: conceitos, tipologias e terminologia no Brasil. Paisagem e Ambiente. [online] 32. Disponível: <https://doi.org/10.5902/2236130862962>. Disponível: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.174804>. Acesso: 21 abr. 2023.
- São Paulo, 2013. PMVA 2013: Manual de orientações. Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo. Disponível em: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/pactodasaguas/2011/05/Manual_PMVA_2013_2.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.
- São Paulo, 2014. Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e Instituto de Pesquisas Ecológicas, São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/publicacoes/Volume_II_Planejamento_all.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.
- Scheuer, J.M., Neves, S.M.A.da.S., 2016. Planejamento urbano, áreas verdes e qualidade de vida. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade [online] 11. Disponível em: <https://doi.org/10.22292/mas.v11i05.587>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- Silva, L.P.da., Moreno, M.I.C., 2020. Acompanhamento da arborização urbana de Catalão (GO) ao longo de 11 anos. Brazilian Journal of Development [online] 6. Disponível: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-660>. Acesso: 03 abr. 2023.
- Silva, N.C.da., Thomé, M.P.M., Thomé, C.C.S.V., 2022. Levantamento da arborização urbana em cinco bairros do município de Aperibé-RJ. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [online] 8. Disponível: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.7049>. Acesso: 03 abr. 2023.

- Sjöman, H., Morgenroth, J., Sjöman, J. D., Sæbø, A., Kowarika, I., 2016. Diversification of the urban forest—Can we afford to exclude exotic tree species? *Urban Forestry & Urban Greening* [online] 18. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2016.06.011>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- Soares, A.C.S., Santos, R.O. dos., Soares, R.N., Cantuaria, P.C., Lima, R.B. de., Silva, B.M. da.S., 2021. Paradox of afforestation in cities in the Brazilian Amazon: An understanding of the composition and floristic similarity of these urban green spaces. *Urban Forestry & Urban Greening* [online] 66. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2021.127374>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- Soares, J., Pellizzaro, L., 2019. Inventário da Arborização Urbana do município de Ampére (Paraná–Brasil). *Revista Brasileira de Meio Ambiente* [online] 5. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/142/133>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- Sousa, M.P.de., Rabbani, A.R.C., Crepaldi, M.O.S., Silva, A.B.F. da, 2020. Arborização viária e sua relação com a infraestrutura urbana em Almenara, MG, Brasil. *Terr@ Plural* [online] 14. Disponível: 10.5212/TerraPlural.v.14.2014732.042. Acesso: 02 out 2022.
- Teixeira, I.F., Silva, R.M.da., Tatsch, G.L., 2011. Compatibilidade da arborização de ruas da Avenida Celestino Cavalheiro, São Gabriel-RS. *Floresta e Ambiente* [online] 18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/loram.2011.06>. Acesso em: 09 jul. 2022.
- UN. Nações Unidas, 2023. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-odesenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- Wiesel, P.G., Dresch, E., Santana, E.R.R., Lobo, E.A., 2021. Urban afforestation and its ecosystem balance contribution: a bibliometric review. *Management of Environmental Quality: An International Journal* [online] 323. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MEQ-07-2020-0156>. Acesso em: 29 mai. 2022.
- Zambonato, B., Klebers, L.da.S., Farias, S., Grigoletti, G.de.C., Dorneles, V.G., Pippi, L.G.A., 2021. A proposta de método de inventário da arborização urbana. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana* [online] 16. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v16i4.83602>. Acesso: 20 abr. 2023.
- Ziller, S.R., 2001. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da invasão biológica. *Ciência Hoje* [online] 30, 77-79.

APÊNDICE A – Lista de artigos selecionados na revisão sistemática

Autor(es)	Cidade(s)	Estado
SUDESTE		
Alcantara; Vazquez (2015)	Caraguatatuba	São Paulo
Amendola (2008)	Ituverava	São Paulo
Borgiani et al. (2016)	Bauru	São Paulo
Bortoleto et al. (2007)	São Pedro	São Paulo
Bortoleto; Silva Filho; Lima (2006)	São Pedro	São Paulo
Brandão et al. (2011)	São João Evangelista	Minas Gerais
Cardoso-Leite et al. (2014)	Sorocaba	São Paulo
Cunha et al. (2020)	Valença	Rio de Janeiro
Estellita; Demattê (2006)	Jaboticabal	São Paulo
Falcão et al. (2020)	Jerônimo Monteiro	Espírito Santo
Faria; Monteiro; Fisch (2007)	Jacareí	São Paulo
Faria et al. (2013)	Três Rios	Rio de Janeiro
Fernandes et al. (2018)	São José do Rio Preto	São Paulo
Gimenes et al. (2011)	Ribeirão Preto	São Paulo
Gonçalves; Coral; Siqueira (2017)	Ibitinga	São Paulo
Graciano-Silva; Cardoso-Leite; Tonello (2014)	Araçoiaba da Serra	São Paulo
Gramignolli; Gallo; Sossae (2016)	Dourado	São Paulo
Kaeser et al. (2020)	Mar de Espanha	Minas Gerais
Maria; Biondi (2018)	Itanhaém	São Paulo
Maria; Biondi; Brobowski (2016)	Itanhaém	São Paulo
Mariano; Oliveira; Pereira (2008)	Ituverava	São Paulo
Mariano; Pereira (2013)	Ituverava	São Paulo
Matta et al. (2017)	Jaú	São Paulo
Medeiros; Pereira (2008)	Miguelópolis	São Paulo
Minhoto; Monteiro e Fisch (2009)	Taubaté	São Paulo
Miranda; Sé; Gallo (2011)	Araraquara	São Paulo
Monalisa-Francisco; Ramos (2019)	Alfenas	Minas Gerais
Nascimento et al. (2014)	Resende	Rio de Janeiro
Nunes et al. (2013)	Garça	São Paulo
Oliveira et al. (2015)	Regional Oeste (Arcos, Divinópolis, Formiga, Itaúna e Pará de Minas); Regional Sul (Alfenas, Guaxupé, Itajubá, Passa Quatro e Três Corações); Regional Centro (Betim, Contagem, Esmeraldas, Nova Lima e Ribeirão das Neves); Regional Mantiqueira (Conselheiro Lafaiete, Juiz de Fora, Itabirito, Moeda e Ouro Preto); Regional Leste (Araçuaí, Coronel Murta, Governador Valadares, Ipatinga e Timóteo); Regional Triângulo (Araguari, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia); Regional Norte (Curvelo, João Pinheiro, Montes Claros, Paracatu e Unai).	Minas Gerais

Autor(es)	Cidade(s)	Estado
Oliveira et al. (2016a)	Divinópolis, Itaúna, Pará de Minas, Formiga, Arcos	Minas Gerais
Paiva (2009)	Cosmópolis	São Paulo
Pena et al. (2016)	Belo Horizonte	Minas Gerais
Pereira et al. (2019)	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Pereira et al. (2020)	Lavras da Mangabeira	Minas Gerais
Prado; Doria (2021)	Caraguatatuba	São Paulo
Rezende; Santos (2010)	Uberlândia	Minas Gerais
Ribeiro Júnior et al. (2019)	Ilha Solteira	São Paulo
Ribeiro; Harder; Tavares (2007)	Vinhedo	São Paulo
Rolon; Siqueira (2018)	Lençóis Paulista	São Paulo
Romani et al. (2012)	Ribeirão Preto	São Paulo
Rossatto; Tsuboy; Frei (2008)	Assis	São Paulo
Santos; Fonseca; Gonçalves (2019)	Jequitaiá	Minas Gerais
Sartori et al. (2019)	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Sartori; Belderi (2011)	Socorro	São Paulo
Silva et al. (2009)	Americana	São Paulo
Silva et al. (2008b)	Franca	São Paulo
Silva et al. (2016)	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Silva et al. (2017)	Guaçuí	Espírito Santo
Silva et al. (2020)	Analândia	São Paulo
Silva; Libório; Laudares (2016)	Sete Lagoas	Minas Gerais
Sousa et al. (2014)	São Paulo	São Paulo
Sousa et al. (2020)	Almenara	Minas Gerais
Souza; Dodonov; Cortez (2012)	Ourinhos	São Paulo
Stranghetti; Silva (2010)	Uchôa	São Paulo
Sucomine; Sales (2010)	São Carlos	São Paulo
Tischer; Forte; Pedroso-de-Moraes (2014)	Leme	São Paulo
Veloso et al. (2014)	Montes Claros	Minas Gerais
SUL		
Albertin et al. (2011)	Nova Esperança	Paraná
Albertin et al. (2020)	Maringá	Paraná
Andreatta et al. (2011)	Santa Maria	Rio Grande do Sul
Angelis; Castro; Neto (2007)	Maringá	Paraná
Backes et al. (2011)	Silveira Martins	Rio Grande do Sul
Barbieriet al. (2017)	Paraná do Oeste	Paraná
Bica; Vian; Jasper (2017)	Nova Bréscia	Rio Grande do Sul
Blum, Borgo e Sampaio. (2008)	Maringá	Paraná
Bobrowski; Biondi (2015)	Curitiba	Paraná
Boeni; Silveira (2011)	Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Cadorin et al. (2008)	Pato Branco	Paraná
Carvalho; Nucci. Valaski (2010)	Curitiba	Paraná
Coletto; Müller; Wolski (2008)	Sete de Setembro	Rio Grande do Sul
Dall Aqua; Müller (2014)	Santa Rosa	Rio Grande do Sul

Autor(es)	Cidade(s)	Estado
Damo; Hefler; Jacobi (2015)	Rio Grande	Rio Grande do Sul
Emer et al. (2014)	Pato Branco	Paraná
Eurich; Carvalho (2014)	Ponta Grossa	Paraná
Fantinel et al. (2015)	São Gabriel	Rio Grande do Sul
Gerhardt; Muller; Wolski (2011)	Santo Cristo	Rio Grande do Sul
Gross et al. (2012)	Lages	Santa Catarina
Hasse; Shinosaka; Silva (2008)	Pato Branco	Paraná
Hoppen et al. (2014)	Farol	Paraná
Kern; Schmitz (2013)	Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul
Lima Neto et al. (2010)	Curitiba	Paraná
Lindenmaier; Souza (2014)	Cachoeira do Sul	Rio Grande do Sul
Locastro et al. (2014)	Cafeara	Paraná
Manfrin et al. (2018)	Ouro Verde do Oeste	Paraná
Martini; Gaspar; Biondi (2014)	Curitiba	Santa Catarina
Martins et al. (2011)	Luiziana	Paraná
Matiello et al. (2019)	Santa Maria	Rio Grande do Sul
Meira et al. (2015)	Corumbataí do Sul	Paraná
Miranda et al. (2015)	Godoy Moreira	Paraná
Miranda; Carvalho (2009)	Ponta Grossa	Paraná
Monteiro et al. (2013)	Curitiba	Paraná
Moser et al. (2017)	Lages	Santa Catarina
Motter; Müller (2012)	Tuparendi	Rio Grande do Sul
Periotto et al. (2016)	Medianeira	Paraná
Pinheiro et al. (2009)	São José do Cerrito	Santa Catarina
Raber; Rebelato et al. (2010)	Colorado	Rio Grande do Sul
Richter et al. (2012)	Mata	Rio Grande do Sul
Salvi et al. (2011)	Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Sampaio et al. (2010)	Nova Olímpia	Paraná
Sampaio; Angelis (2008)	Maringá	Paraná
Santos et al. (2019)	Frederico Westphalen	Rio Grande do Sul
Santos; Antunes; Bessegatto (2017)	Sananduva	Rio Grande de Sul
Schallenberger et al. (2010)	Irati	Paraná
Silva et al. (2007)	Pato Branco	Paraná
Silva et al. (2008a)	Mariópolis	Paraná
Silva et al. (2019a)	São Tomé	Paraná
Soares; Pellizzaro (2019)	Amperé	Paraná
Souza et al. (2011b)	Santiago	Rio Grande do Sul
Souza et al. (2014)	São Joaquim	Santa Catarina
Sulevis; Biondi (2014)	Curitiba	Santa Catarina
Teixeira (2015)	São Gabriel	Rio Grande do Sul
Teixeira et al. (2016)	São Gabriel	Rio Grande do Sul
Zardin et al. (2018)	Augusto Pestana	Rio Grande do Sul

NORDESTE

Alves et al. (2019)	Formosa do Rio Preto	Bahia
Araújo et al. (2009)	Campina Grande	Paraíba
Araújo et al. (2019)	João Pessoa	Paraíba

Autor(es)	Cidade(s)	Estado
Barbosa et al. (2015)	Teresina	Piauí
Barbosas; Lopes; Lopes (2015)	São João dos Patos	Maranhão
Bezerra; Castro; Botrel (2017)	Baraúna	Rio Grande do Norte
Calixto Júnior; Santana; Lira Filho (2009)	Lavras da Mangabeira	Ceará
Costa et al. (2017)	Caxias	Maranhão
Dantas et al. (2011)	Campina Grande	Paraíba
Edson-Chaves et al. (2019)	Beberibe, Cascavel	Ceará
Freire; Silva;	Fortaleza	Ceará
Tavares Júnior (2012)	Salvador	Bahia
Góes; Oliveira (2011)	Senhora do Socorro	Sergipe
Jesus et al. (2015)	Santa Gertrudes	Paraíba
Justino et al. (2018)	Aracaju	Sergipe
Lima Neto et al. (2007)	Aracaju	Sergipe
Lima Neto; Souza (2009)	Aracaju	Sergipe
Lira Filho et al. (2009)	São José do Bonfim, São Mamede	Paraíba
Lundgren; Silva; Almeida (2013)	Serra Talhada	Pernambuco
Lundgren; Silva (2013)	Serra Talhada	Pernambuco
Matos et al. (2010)	Aracaju	Sergipe
Melo; Lira Filha; Rodolfo Júnior (2007)	Patos	Paraíba
Moraes; Machado (2014)	Timon	Maranhão
Moro; Westerkamp (2011)	Monte Alegre	Ceará
Moro; Westerkamp; Araújo (2014)	Fortaleza	Ceará
Oliveira et al. (2017a)	Aldeias Altas	Maranhão
Oliveira et al. (2016b)	Bom Jesus	Piauí
Oliveira et al. (2019)	Cristalândia	Piauí
Rodolfo Júnior et al. (2008)	Pombal	Paraíba
Rufino; Silvino; Moro (2019)	Forquilha	Ceará
Santos et al. (2011)	Aracaju	Sergipe
Santos; Lisboa; Carvalho (2012)	Natal	Rio Grande do Norte
Silva et al. (2018b)	Parnaíba	Piauí
Silva et al. (2018c)	Imperatriz	Maranhão
Silva; Ribeiro (2017)	Paulistana	Piauí
Silva; Rodrigues; Lucena (2017)	Tuparetama	Pernambuco
Silva; Souza (2020)	Petrolina	Pernambuco
Silva; Torres; Brito (2021)	Santana de Ipanema	Alagoas
Sousa et al. (2019)	Buriticipu	Maranhão
Souza et al. (2011)	Aracaju	Sergipe
Sousa; Figueirêdo; Braga (2013)	Rafael Arruda	Ceará
Vaz; Rocabado (2018)	Alagoinhas	Bahia

NORTE

Almeida; Barbosa (2010)	Cacoal	Rondônia
Bacelar et al. (2020)	Monte Alegre	Pará
Barros et al. (2018)	Mocajuba	Pará

Autor(es)	Cidade(s)	Estado
Castro; Dias; Amanajás (2016)	Macapá	Amapá
Dantas; Gomes; Pinheiro (2016)	Macapá	Amapá
Ferro et al. (2015)	Parauapebas	Pará
Garcia et al. (2020)	Capanema	Pará
Gomes et al. (2016)	Macapá	Amapá
Lima Neto et al. (2016)	Boa Vista	Roraima
Lima Neto et al. (2021)	Boa Vista	Roraima
Lobato et al. (2021)	Macapá	Amapá
Maranhão et al. (2012)	Senador Guiomard	Acre
Oliveira et al. (2017b)	Gurupi	Tocantins
Paiva et al. (2010)	Rio Branco	Acre
Parry et al. (2012)	Altamira	Pará
Rabêlo et al. (2017)	Gurupi	Tocantins
Santos Júnior; Costa (2014)	Ji-Paraná	Rondônia
Santos Júnior; Lacerda; Gomes (2013)	Porto Velho	Rondônia
Santos, Nogueira e Talgatti (2021)	Oriximiná	Pará
Santos; José; Sousa (2013)	Gurupi	Tocantins
Silva et al. (2018a)	Vitória do Xingu	Pará
Silva et al. (2018d)	Paragominas	Pará
Silva et al. (2019b)	Gurupi	Tocantins
Silva; Fadini (2017)	Santarém	Pará
Soares et al. (2021)	Macapá	Amapá
Wanderley et al. (2017)	Gurupi	Tocantins
CENTRO-OESTE		
Amaral; Guilherme (2014)	Jataí	Goiás
Assunção et al. (2014)	Cáceres	Mato Grosso
Barros, Guilherme e Carvalho (2010)	Jataí	Goiás
Batistel et al. (2009)	Quirinópolis	Goiás
Faria; Sousa; Miranda (2014)	Itapuranga	Goiás
Guilherme et al. (2018)	Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paranaíba	Mato Grosso do Sul
Jorge et al. (2017)	Cuiabá	Mato Grosso do Sul
Lima; Kreutz; Pereira (2015)	Nova Xavantina	Mato Grosso
Lima; Silva Júnior (2010)	Brasília	Distrito Federal
Mota; Almeida (2011)	Coxim	Mato Grosso do Sul
Moura; Santos (2009)	Várzea Grande	Mato Grosso
Niedermeyer et al. (2014)	Chapadão do Sul	Mato Grosso do Sul
Pelegrim; Lima; Lima (2012)	Chapadão do Sul	Mato Grosso do Sul
Serpa; Morais; Moura (2009)	Morrinhos, Goiatuba, Caldas Novas	Goiás
Zamproni et al. (2018)	Bonito	Mato Grosso do Sul
Zamproni et al. (2019)	Bonito	Mato Grosso do Sul

APÊNDICE B – Lista de espécies compiladas dos 194 artigos selecionados de levantamentos da arborização urbana em cidades brasileiras

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
ACANTHACEAE					
<i>Graptophyllum pictum</i> (L.) Griff.	graptofilo	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Pseuderanthemum carruthersii</i> (Seem.) Guillaumin	pseuderântemo	Exótica	Arbusto	5	0,96
<i>Sanchezia oblonga</i> Ruiz & Pav.	sanquésia	Nativa	Arbusto, Subarbusto	2	0,96
<i>Thunbergia erecta</i> (Benth.) T.Anderson	tunbergia-azul-arbustiva	Naturalizada	Arbusto	1	0,48
<i>Thunbergia grandiflora</i> Roxb.	tungérg-azil	Naturalizada	Liana/volúvel/trepadeira	4	0,48
ACERACEAE					
<i>Acer palmatum</i> Thunb.	bordo-japonês	Exótica	Árvore	31	2,88
ADOXACEAE					
<i>Sambucus nigra</i> L.	sabugueiro	Naturalizada	Arbusto, Árvore	16	1,92
<i>Viburnum odoratissimum</i> Ker Gawl.	viburno	Exótica	Arbusto	1	0,48
AGAVACEAE					
<i>Agave attenuata</i> Salm-Dyck	agave-dragão	Exótica	Arbusto, Erva	15	0,48
<i>Agave sisalana</i> Perrine ex Engelm.	piteira-do-caribe	Naturalizada	Erva	29	0,48
<i>Furcraea foetida</i> (L.) Haw.		Naturalizada	Erva	24	0,96
ALTINGIACEAE					
<i>Liquidambar formosana</i> Hance	goma-doce	Exótica	Árvore	3	0,48
<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	liquidambar	Exótica	Árvore	18	1,44
AMARYLLIDACEAE					
<i>Crinum americanum</i> L.	açucena-do-brejo	Nativa	Erva	4	0,48
<i>Crinum xpowellii</i> hort. ex Baker	crinu	Exótica	Erva	2	0,48
ANACARDIACEAE					
<i>Anacardium</i> L. sp.				3	0,48
<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajuero	Nativa	Árvore	1467	31,25
<i>Astronium</i> Jacq. ssp.				8	0,96
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	gonçalo-alves	Nativa	Árvore	12	1,44

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	guaritá	Nativa	Árvore	8	1,92
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	aroeira	Nativa	Árvore	97	3,37
<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	aroeira-negra	Nativa	Arbusto, Árvore	5	0,96
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-branca	Nativa	Arbusto, Árvore	40	3,37
<i>Mangifera</i> L. sp.				1	0,48
<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	Exótica	Árvore	8940	66,35
<i>Schinus</i> L. sp.				1	0,48
<i>Schinus lentiscifolia</i> Marchand	pimenteira	Nativa	Arbusto, Árvore	3	1,44
<i>Schinus molle</i> L.	chorão	Nativa	Árvore	7725	38,46
<i>Schinus polygama</i> (Cav.) Cabrer	cabrera-assobiadeira	Exótica	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira-vermelha	Nativa	Arbusto, Árvore	1990	27,88
<i>Sclerocarya birrea</i> (A.Rich.) Hochst.	maruleira	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Spondias</i> L. ssp.				2	0,96
<i>Spondias dulcis</i> Parkinson	cajá-manga	Exótica	Árvore	23	3,85
<i>Spondias macrocarpa</i> Engl.	cajarana	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Spondias mombin</i> L.	cajá-mirim	Nativa	Árvore	134	8,65
<i>Spondias purpurea</i> L.	siriguela	Exótica	Arbusto, Árvore	157	13,46
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	imbuzeiro	Nativa	Arbusto, Árvore	9	1,92
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	pombeiro	Nativa	Árvore	50	1,92
ANNONACEAE					
<i>Annona</i> L. ssp.				57	3,85
<i>Annona atemoya</i> Mabb.	atemoia	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Annona cacans</i> Warm.	ariticum-cagão	Nativa	Árvore	5	0,96
<i>Annona coriacea</i> Mart.	marolo	Nativa	Arbusto, Árvore	9	0,96
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	araticum	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Annona dolabripetala</i> Raddi	ariticum	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Annona emarginata</i> (Schltdl.) H.Rainer	araticum	Nativa	Arbusto, Árvore	18	2,88
<i>Annona glabra</i> L.	araticum-do-brejo	Nativa	Arbusto, Árvore	13	0,48
<i>Annona montana</i> Macfad.	araticum	Nativa	Árvore	3	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Annona mucosa</i> Jacq.	ariticum	Nativa	Árvore	34	4,33
<i>Annona muricata</i> L.		Exótica	Arbusto, Árvore	66	12,50
<i>Annona squamosa</i> L.	pinha	Exótica	Arbusto, Árvore	203	20,19
<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	araticum-do-mato	Nativa	Árvore	18	2,40
<i>Porcelia macrocarpa</i> (Warm.) R.E.Fr	penete-de-macaco	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Xylopia amazonica</i> R.E.Fr.	pindaíba	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de- macaco	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
APOCYNACEAE					
<i>Allamanda angustifolia</i> Pohl	espírradeira	Nativa	Subarbusto	5	0,48
<i>Allamanda blanchetii</i> A.DC.	alamanda-roxa	Nativa	Arbusto	4	0,96
<i>Allamanda cathartica</i> L.	alamanda	Nativa	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira	47	5,29
<i>Allamanda laevis</i> Markgr.	alamanda	Nativa	Arbusto	1	0,48
<i>Allamanda polyantha</i> Müll.Arg.	alamandra	Nativa	Arbusto	6	0,96
<i>Alstonia macrophylla</i> Wall. ex G.Don	alstônia	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll.Arg.	peroba-rosa	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba-rosa	Nativa	Árvore	81	2,40
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart. & Zucc.	peroba	Nativa	Árvore	3	1,44
<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	peroba	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart. & Zucc.	piquiá	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton	calotropis	Naturalizada	Arbusto	4	1,92
<i>Cascabela thevetia</i> (L.) Lippold	chapéu-de-napoleão	Exótica	Arbusto, Árvore	263	16,35
<i>Cascabela thevetioides</i> (Kunth) Lippold	chapéu-de-napoleão	Exótica	Arbusto, Árvore	14	3,37
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangaba	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	sucuba	Nativa	Árvore	5	0,48
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	jasmim-manga	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Malouetia cestroides</i> (Nees ex Mart.) Müll.Arg.	peroba-de-leite	Nativa	Árvore	6	0,48
<i>Nerium oleander</i> L.	espírradeira	Exótica	Árvore	1110	38,46
<i>Plumeria</i> L. ssp.				94	0,96

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Plumeria alba</i> L.	jasmim-manga-branco	Exótica	Árvore	12	1,44
<i>Plumeria obtusa</i> L.	jasmim-manga	Exótica	Arbusto	2	0,48
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	jasmim-do-caribe	Exótica	Arbusto	99	5,77
<i>Plumeria rubra</i> L.	jasmim-manga	Exótica	Árvore, arbusto	256	19,23
<i>Tabernaemontana</i> L. sp.				1	0,48
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	jasmin	Nativa	Arbusto, Árvore	9	1,92
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	jasmim-crepe	Exótica	Arbusto	3	0,96
<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud.	leiteiro	Nativa	Árvore	5	1,92
<i>Tabernaemontana laeta</i> Mart.	jasmim-de-leite	Nativa	Árvore	4	0,96
AQUIFOLIACEAE					
<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	erva-mate	Nativa	Arbusto, Árvore	17	2,88
<i>Ilex theezans</i> Mart. ex Reissek	orelha-de-micp	Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,48
ARACEAE					
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden ex André	antúrio	Exótica	Erva	5	0,48
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	comigo-ninguém-pode	Nativa	Erva	30	0,48
<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	costela-de-adão	Exótica	Erva	4	0,48
<i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng	copo-de-leite	Exótica	Erva	1	0,48
ARALIACEAE					
<i>Aralia rex</i> (Ekman) J.Wen		Exótica	Árvore	4	0,48
<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	pau-de-tamanco	Nativa	Árvore	9	1,44
<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne. & Planch.	morototó	Nativa	Árvore	57	0,48
<i>Heptapleurum actinophyllum</i> (Endl.) Lowry & G.M. Plunkett	cheflera	Naturalizada	Árvore	100	10,10
<i>Heptapleurum arboricola</i> Hayata	cheflera-pequena	Exótica	Arbusto	66	8,65
<i>Oreopanax fulvum</i> Marchal	tamanqueira	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Plerandra elegantissima</i> (Veitch ex Mast.) Lowry, G.M. Plunkett & Frodin	falsa-aralia	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Polyscias guilfoylei</i> (W. Bull) L.H. Bailey	árvore-da-felicidade	Exótica	Arbusto	106	2,40
<i>Schefflera</i> J.R.Forst. & G.Forst. ssp.				8	0,96

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Schefflera heterophylla</i> (Wall. ex G.Don) Harms	schefflera	Exótica	Árvore, arbusto ou epífita	3	0,48
<i>Trevesia palmata</i> (Roxb. ex Lindl.) Vis.	pata-de-ganso	Exótica	Arvoreta	1	0,48
ARAUCARIACEAE					
<i>Agathis robusta</i> (C.Moore ex F.Muell.) F.M.Bailey	pinheiro-de-kauri	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	pinheiro-do-paraná	Nativa	Árvore	262	17,31
<i>Araucaria bidwillii</i> Hook.	pinheiro-australiano	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Araucaria columnaris</i> (J.R.Forst.) Hook.	pinheiro-de-natal	Exótica	Árvore	29	7,69
<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco	pinheiro	exótica	Árvore	76	2,40
ARECACEAE					
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	macaúba	Nativa	Palmeira	55	5,29
<i>Acrocomia intumescens</i> Drude	palmeria-macaíba	Nativa	Palmeira	63	2,40
<i>Acrocomia totai</i> Mart.	macaúba	Nativa	Palmeira	2	0,48
<i>Adonidia merrillii</i> (Becc.) Becc.	palmeira	Exótica	Palmeira	190	5,29
<i>Archontophoenix</i> H.Wendl. & Drude sp.				1	0,48
<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F.Muell.) H.Wendl. & Drude	palmeira-da-ranha	Exótica	Palmeira	217	6,25
<i>Archontophoenix alexandrae</i> var. <i>beatricae</i> (F.Muell.) C.T.White, 1935		Exótica	Palmeira	1	0,48
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> (H.Wendl.) H.Wendl. & Drude	palmeira-real	Exótica	Palmeira	323	9,13
<i>Areca catechu</i> L.	palmeira-betel	Exótica	Palmeira	2	0,48
<i>Areca triandra</i> Roxb. ex Buch.-Ham.	areca-triandra	Exótica	Palmeira	16	0,48
<i>Arenga</i> Labill. sp.				3	0,48
<i>Attalea exigua</i> Drude	indaiá-do-cerrado	Nativa	Palmeira	3	0,48
<i>Attalea oleifera</i> Barb.Rodr.	indaiá	Nativa	Palmeira	8	0,48
<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	bacuri	Nativa	Palmeira	38	1,44
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	babaçu	Nativa	Palmeira	39	1,92
<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	pupunheira	Nativa	Palmeira	24	2,40
<i>Bismarckia nobilis</i> Hildebrant & H. Wendl.	palmeira-azul	Exótica	Palmeira	6	1,44

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Butia</i> (Becc.) Becc ssp.				10	0,96
<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.	butiá	Nativa	Palmeira	19	2,40
<i>Butia eriospatha</i> (Mart. ex Drude) Becc.	butiá	Nativa	Palmeira	60	3,85
<i>Butia odorata</i> (Barb.Rodr.) Noblick	butiazeiro	Nativa	Palmeira	3	0,48
<i>Butia paraguayensis</i> (Barb. Rodr.) Bailey	butiá	Nativa	Palmeira	12	0,48
<i>Caryota</i> L. sp.				3	0,48
<i>Caryota mitis</i> Lour	palmeira-rabo-de-peixe	Exótica	Palmeira	105	6,73
<i>Caryota urens</i> L.	palmeira-rabo-de-peixe	Exótica	Palmeira	180	12,50
<i>Coccothrinax argentata</i> (Jacq.) L.H.Bailey	palmeira-leque	Exótica	Palmeira	4	0,48
<i>Cocos</i> L. ssp.				18	0,96
<i>Cocos nucifera</i> L.	coco-bahia	Naturalizada	Palmeira	1638	23,08
<i>Cocos nucifera</i> var. <i>nana</i> Griff.	coqueiro-anão	Exótica	Palmeira	70	0,96
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moor	carnaúba	Nativa	Palmeira	187	4,81
<i>Dictyosperma album</i> (Bory) H.Wendl. & Drude ex Scheff	palmeira-princesa	Exótica	Palmeira	1	0,48
<i>Dypsis</i> cf. <i>cabadae</i> (H.E.Moore) Beentje & J.Dransf.	palmeira-de-cadaba	Exótica	Palmeira	24	0,48
<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J.Dransf.	palmeira-triângulo	Exótica	Palmeira	95	4,81
<i>Dypsis lastelliana</i> (Baill.) Beentje & J.Dransf.	palmeira-de-pescoço	Exótica	Palmeira	6	0,96
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf	palmeira-areca-bambu	Exótica	Palmeira	4801	25,48
<i>Dypsis madagascariensis</i> (Becc.) Beentje & J.Dransf	areca-locuba	Exótica	Palmeira	3	0,48
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	dendê	Naturalizada	Palmeira	61	2,40
<i>Elaeis oleifera</i> (Kunth) Cortés	caiaué	Nativa	Palmeira	5	0,48
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	palmito-juçara	Nativa	Palmeira	42	3,85
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	açaí-do-pará	Nativa	Palmeira	314	4,33
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	palmeira-guaricana	Nativa	Palmeira	1	0,48
<i>Hyophorbe indica</i> Gaertn.		Exótica	Palmeira	41	0,48
<i>Hyophorbe lagenicaulis</i> (L.H.Bailey) H.E.Moore	palmeira-garrafa	Exótica	Palmeira	37	1,44
<i>Latania lontaroides</i> (Gaertn.) H.E. Moore	palmeira-de-leque	Exótica	Palmeira	88	0,48
<i>Leopoldinia piassaba</i> Wallace	piaçava	Nativa	Palmeira	1	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Licuala grandis</i> H.Wendl. ex Linden	palmeira-leque	Exótica	Palmeira	44	0,96
<i>Livistona</i> R.Br. ssp.				3	0,96
<i>Livistona australis</i> (R.Br.) Mart.	palmeira-leque-de-saia	Exótica	Palmeira	2	0,48
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R.Br. ex Mart.	palmeira-leque-da-china	Exótica	Palmeira	218	12,98
<i>Livistona rotundifolia</i> (Lam.) Mart.	palmeira-japonesa	Exótica	Palmeira	13	0,48
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	buriti	Nativa	Palmeira	40	3,85
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	bacaba	Nativa	Palmeira	26	0,48
<i>Phoenix</i> L. ssp.				4	0,96
<i>Phoenix canariensis</i> H.Wildpret	tamareira-das-canárias	Exótica	Palmeira	38	2,88
<i>Phoenix dactylifera</i> L.	tamareira	Exótica	Palmeira	237	1,92
<i>Phoenix reclinata</i> Jacq.	palmeira-tâmara	Exótica	Palmeira	1	0,48
<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	palmeira-fênix	Exótica	Palmeira	469	17,31
<i>Phoenix sylvestris</i> (L.) Roxb	tamareira-indiana	Exótica	Palmeira	1	0,48
<i>Pinanga</i> Blume sp.				2	0,48
<i>Pinanga coronata</i> (Blume ex Mart.) Blume		Exótica	Palmeira	10	0,48
<i>Pritchardia pacifica</i> Seem. & H.Wendl.	palmeira-de-leque	Exótica	Palmeira	33	2,88
<i>Ptychosperma elegans</i> (R.Br.) Blume	palmeira-seafortia	Exótica	Palmeira	29	0,96
<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H.Wendl. ex H.J.Veitch) H.Wendl. ex Hook.f.	palmeira-sabu	Exótica	Palmeira	1	0,48
<i>Raphia farinifera</i> (Gaertn.) Hyl.	ráfia	Exótica	Palmeira	1	0,48
<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) Henry	palmeira-ráfis	Exótica	Palmeira	26	1,44
<i>Roystonea</i> O.F.Cook ssp.				34	2,40
<i>Roystonea borinquena</i> O.F.Cook	palmeira-coca-cola	Exótica	Palmeira	52	1,92
<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F.Cook	palmeira-imperial	Exótica	Palmeira	2785	27,40
<i>Roystonea regia</i> (Kunth) O.F.Cook	palmeira-imperial	Exótica	Palmeira	560	8,65
<i>Sabal</i> Adans. sp.				4	0,48
<i>Sabal maritima</i> (Kunth) Burret	sabal-de-cuba	Exótica	Palmeira	10	0,96
<i>Sabal minor</i> (Jacq.) Pers.	palmeira-ana	Exótica	Palmeira	2	0,48
<i>Syagrus</i> Mart. sp.				1	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Syagrus botryophora</i> (Mart.) Mart.	pati	Nativa	Palmeira	1	0,48
<i>Syagrus cearensis</i> Noblick	coco-católé	Nativa	Palmeira	5	0,96
<i>Syagrus cocoides</i> Mart.	pati	Nativa	Palmeira	2	0,48
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	licuri	Nativa	Palmeira	9	0,96
<i>Syagrus itacambirana</i> Noblick & Lorenzi		Nativa	Palmeira	9	0,48
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	gueiroba	Nativa	Palmeira	766	7,69
<i>Syagrus picrophylla</i> Barb.Rodr.	licuri	Nativa	Palmeira	23	0,96
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	Nativa	Palmeira	9544	30,29
<i>Syagrus weddelliana</i> (H.Wendl.) Becc.	coco-vedeliano	Nativa	Palmeira	14	0,48
<i>Thrinax parviflora</i> Sw.	palmeira-trinax	Exótica	Palmeira	3	0,96
<i>Trachycarpus fortunei</i> (Hook.) H.Wendl.	palmeira-moinho-de-vento	Exótica	Palmeira	33	0,96
<i>Trithrinax brasiliensis</i> Mart.	buriti	Nativa	Palmeira	3	0,48
<i>Veitchia</i> H.Wendl. ssp.				11	0,96
<i>Wallichia disticha</i> T.Anderson	palmeira-rabo-de-peixe	Exótica	Palmeira	1	0,48
<i>Washingtonia filifera</i> (Linden ex André) H.Wendl.	palmeira-real	Exótica	Palmeira	11	1,92
<i>Washingtonia robusta</i> H.Wendl.	washingtonia	Exótica	Palmeira	18	2,40
<i>Wodyetia bifurcata</i> A.K.Irvin	palmeira-rabo-de-raposa	Exótica	Palmeira	81	1,92
ASPARAGACEAE					
<i>Agave americana</i> L.	agave	Exótica	Arbusto, Erva	37	1,92
<i>Agave angustifolia</i> Haw.	agave-do-caribe	Exótica	Arbusto, Erva	30	1,44
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	babosa	Exótica	Erva	7	0,48
<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.		Exótica	Árvore	10	1,92
<i>Cordyline australis</i> (G.Forst.) Endl.	dracena-azul	Exótica	Arbusto	3	0,48
<i>Cordyline congesta</i> (Sweet) Steud.		Exótica	Erva	2	0,48
<i>Cordyline fruticosa</i> (L.) A.Chev.	dracena-vermelha	Exótica	Dracenoíde, Erva	59	3,37
<i>Dracaena</i> L. ssp.				41	1,92
<i>Dracaena</i> cf. <i>arborea</i> (Willd.) Link	dracena-arbórea	Exótica	Arbusto, Árvore	9	0,48
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	pau-d'água	Exótica	Arbusto	43	4,81
<i>Dracaena marginata</i> Lem.	dracena-de-madagascar	Exótica	Arbusto	15	3,85

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Dracaena reflexa</i> Lam.	pau-d'água	Exótica	Arbusto, Árvore	3	0,96
<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer ex Hook.	lança-de-são-jorge	Exótica	Erva	1	0,48
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	espada-de- São Jorge	Exótica	Erva	12	0,48
<i>Yucca filamentosa</i> L.	agulha-de-adão	Exótica	Erva	3	0,48
<i>Yucca gigantea</i> Lem.	iuca-elefante	Exótica	Dracenoíde	265	8,17
ASTERACEAE					
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	vassoura	Nativa	Arbusto	2	0,96
<i>Helianthus annuus</i> L.	girassol	Exótica	Erva	1	0,48
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	cambará	Nativa	Arbusto, Árvore	51	1,92
<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén ex Malme	vassoura	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	coração-de-negro	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H.Rob.	cambará	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Vernonia</i> Schreb. ssp.				5	1,44
BEGONIACEAE					
<i>Begonia</i> L. sp.				5	0,48
<i>Begonia aconitifolia</i> A.DC.	begônia-metálica	Nativa	Subarbusto	1	0,48
BERBERIDACEAE					
<i>Berberis aristata</i> DC	açafraão	Exótica	Árvore, arbusto	1	0,48
BIGNONIACEAE					
<i>Catalpa bignonioides</i> Walter	catalpa	Exótica	Árvore	12	0,48
<i>Crescentia cujete</i> L.	cabaceira	Nativa	Árvore	29	4,81
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	ipê-mandioca	Nativa	Árvore	16	1,44
<i>Handroanthus</i> Mattos ssp.				2400	7,21
<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	ipê-ouro	Nativa	Árvore	535	14,42
<i>Handroanthus arianae</i> (A.H.Gentry) S.Grose	ipê-amarelo	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-amarelo-paulista	Nativa	Árvore	7806	37,50
<i>Handroanthus cristatus</i> (A.H.Gentry) S.Grose	ipê-amarelo	Nativa	Árvore	18	0,48
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-roxo	Nativa	Árvore	11303	26,44
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. Ex DC.) Mattos	ipê-roxo	Nativa	Árvore	2788	30,77

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo	Nativa	Árvore	43	1,44
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	ipê-amarelo	Nativa	Árvore	920	5,77
<i>Handroanthus pulcherrimus</i> (Sandwith) Mattos	ipê	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	pau-d'arco	Nativa	Árvore	803	10,10
<i>Handroanthus umbellatus</i> (Sond.) Mattos	ipê-do-brejo	Nativa	Árvore	6	1,44
<i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo) Mattos	ipê-cascudo	Nativa	Árvore	49	0,96
<i>Jacaranda</i> Juss. sp.				2	0,48
<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	jacarandá-boca-de-sapo	Nativa	Árvore	39	2,88
<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don.	caroba	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	caroba	Nativa	Árvore	18	2,40
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	caroba-rosa	Nativa	Árvore	25	2,88
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	jacarandá-mimoso	Nativa	Árvore	5449	25,00
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	jacarandá-pubérula	Nativa	Árvore	10	0,96
<i>Newbouldia laevis</i> (P.Beauv.) Seem.	akoko	Exótica	Arbusto	3	0,48
<i>Pouteria grandiflora</i> (A.DC.) Baehni	ipê	Nativa	Árvore	377	0,48
<i>Spathodea</i> P.Beauv. sp.				4	0,48
<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	espatódea	Exótica	Árvore	1327	26,44
<i>Tabebuia</i> Gomes ex DC. ssp.				537	10,10
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	caráuba	Nativa	Árvore	502	9,13
<i>Tabebuia heterophylla</i> (DC.) Britton	ipê-bálsamo	Exótica	Árvore	721	6,73
<i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith	ipê-branco-do-brejo	Nativa	Árvore	39	1,44
<i>Tabebuia rosea</i> (Bertol.) Bertero ex A.DC.	ipê-rosa	Exótica	Árvore	3872	1,92
<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	ipê-branco	Nativa	Árvore	3020	22,12
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	ipê-amarelo-de-jardim	Naturalizada	Arbusto	932	31,25
BIXACEAE					
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	Nativa	Arbusto, Árvore	45	7,69
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	algodão-bravo	Nativa	Arbusto, Subarbusto	3	0,48
<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.	algodão	Nativa	Arbusto, Subarbusto	39	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
BORAGINACEAE					
<i>Cordia</i> L. sp.				5	0,48
<i>Cordia africana</i> Lam.	cordia-africana	Exótica	Árvore	16	2,40
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guajuvira	Nativa	Árvore	255	5,29
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	café-de-bugre	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) DC.	claraíba	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão	pau-branco	Nativa	Árvore	8	0,48
<i>Cordia superba</i> Cham.	babosa-branca	Nativa	Arbusto, Árvore	13	0,96
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo	Nativa	Árvore	44	3,85
<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	erva-baleeira	Nativa	Arbusto	3	0,48
BUXACEAE					
<i>Buxus sempervirens</i> L.	buxo	Exótica	Arbusto	134	2,40
CACTACEAE					
<i>Cereus</i> Mill. ssp.				3	0,96
<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	cacto-do-peru	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	mandacaru	Nativa	Árvore	17	3,37
<i>Epiphyllum oxypetalum</i> (DC.) Haw.	dama-da-noite	Naturalizada	Erva	28	0,96
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.	entrada-do-baile	Nativa	Erva, Subarbusto	1	0,48
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb.	coroa-de-frade	Nativa	Subarbusto	1	0,48
<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck	urumbeta	Naturalizada	Arbusto	7	2,40
<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	figueira-da-índia	Naturalizada	Arbusto	7	0,96
<i>Opuntia stricta</i> var. <i>dillenii</i> (Ker Gawl.) L.D.Benson	palma	Exótica	Subarbusto	1	0,48
<i>Pereskia bleo</i> (Kunth) DC.	cacto-rosa	Exótica	Arbusto	2	0,48
<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	rosa-madeira	Nativa	Arbusto, Árvore	9	1,92
<i>Selenicereus undatus</i> (Haw.) D.R. Hunt		Naturalizada	Liana/volúvel/trepadeira	1	0,48
CALOPHYLLACEAE					
<i>Calophyllum brasiliensis</i> Cambess	guanandi	Nativa	Árvore	27	2,40
<i>Kielmeyera</i> Mart. & Zucc. sp.				1	0,48
CANNABACEAE					

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Celtis</i> L. sp.				3	0,48
<i>Celtis australis</i> L.	grandiúva	Exótica	Árvore	3	0,48
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	trema	Nativa	Arbusto, Árvore	8	1,92
CANNACEAE				1	0,48
CAPPARACEAE					
<i>Crateva tapia</i> L.	trapiá	Nativa	Árvore	7	0,96
CARICACEAE					
<i>Carica</i> sp.				10	0,48
<i>Carica papaya</i> L.	mamão	Naturalizada	Arbusto, Árvore	297	15,38
CARYOCARACEAE					
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	25	3,37
CARYOPHYLLACEAE					
<i>Gypsophila paniculata</i> L.	véu-de-noiva	Exótica	Erva	2	0,48
CASUARINACEAE					
<i>Allocasuarina littoralis</i> (Salisb.) L.A.S.Johnson	cassuarinarina	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Allocasuarina torulosa</i> (Aiton) L.A.S.Johnson		Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Casuarina</i> L. ssp.				95	2,88
<i>Casuarina equisetifolia</i> L.	casuarina	Exótica	Árvore	358	9,13
CELASTRACEAE					
<i>Monteverdia aquifolia</i> (Mart.) Biral	espinheira-santa	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,48
<i>Monteverdia truncata</i> (Nees) Biral	espinheira-santa	Nativa	Arbusto	3	0,96
CHRYSOBALANACEAE					
<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	ajuru	Nativa	Arbusto, Árvore	7	1,44
<i>Couepia bracteosa</i> Benth	pajúra	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Licania pallida</i> Spruce ex Sagot	oiti	Nativa	Árvore	21	0,48
<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance	oiticica	Nativa	Árvore	12	1,44
<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.	oiti	Nativa	Árvore	28201	62,98
CLUSIACEAE					
<i>Clusia</i> L. sp.				1	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Clusia burchellii</i> Engl.	clusia-sanguínea	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	clusia	Nativa	Arbusto, Árvore	123	0,96
<i>Garcinia</i> L. sp.				1	0,48
<i>Garcinia cochinchinensis</i> (Lour.) Choisy	falso-mangustão	Exótica	Árvore	5	0,96
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	saputá	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
COMBRETACEAE					
<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	escova-de-macaco	Nativa	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira	5	0,48
<i>Combretum indicum</i> (L.) Jongkin	jasmim-da-índia	Exótica	Liana/volúvel/trepadeira	150	1,92
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	carne-de-vaca	Nativa	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira	1	0,48
<i>Terminalia</i> ssp.				68	0,96
<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	capitão	Nativa	Arbusto, Árvore	5	1,44
<i>Terminalia catappa</i> L.	sete-copas, amendoeira	Naturalizada	Árvore	8607	63,46
<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr.	merindiba	Nativa	Árvore	3	0,96
<i>Terminalia neotaliala</i> Capuron	sete-copas-africana	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Terminalia tetraphylla</i> (Aubl.) Gere & Boatwr.	merindiba	Nativa	Árvore	2	0,48
CONVOLVULACEAE					
<i>Ipomoea carnea</i> subsp. <i>fistulosa</i> (Mart. ex Choisy) D.F.Austin	ipomea	Nativa	Arbusto	1	0,48
CORDIACEAE					
<i>Cordia dichotoma</i> G.Forst.	pé-de-cola	Exótica	Árvore	3	0,48
COSTACEAE					
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	cana-do-brejo	Exótica	Erva	14	0,48
CUNONIACEAE					
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	açoita-cavalo	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
CUPRESSACEAE					
<i>Callitris preissii</i> Miq.	pinheiro-cipreste	Exótica	Árvore	2	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Chamaecyparis ssp.</i>				251	2,40
<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (A. Murray) Parl.	cipreste	Exótica	Árvore	7	0,96
<i>Chamaecyparis obtusa</i> (Siebold & Zucc.) Endl.	cipreste-dourado	Exótica	Árvore	228	2,88
<i>Chamaecyparis pisifera</i> (Siebold & Zucc.) Endl.	tuia-azul	Exótica	Arbusto, Árvore	18	1,44
<i>Cryptomeria japonica</i> (Thunb. ex L.f.) D.Don	pinheiro-do-japão	Exótica	Árvore	43	3,85
<i>Cunninghamia lanceolata</i> (Lamb.) Hook.	pinheiro-alemão	Exótica	Erva	31	2,88
<i>Cupressus</i> L. sp.				3057	8,17
<i>Cupressus funebris</i> Endl.	cipreste-fúnebre	Exótica	Árvore	4	0,96
<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.	cedrinho	Exótica	Árvore	285	8,65
<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartw. ex Gordon	tuia-limão	Exótica	Árvore	47	2,88
<i>Cupressus sempervirens</i> L.	cepreste	Exótica	Árvore	278	8,17
<i>Juniperus chinensis</i> L.	zimbri-chinês	Exótica	Arbusto, Árvore	36	2,88
<i>Juniperus chinensis</i> var. <i>variegata</i> R.Smith	zimbri	Exótica	Árvore	3	0,48
<i>Juniperus virginiana</i> L.	cipreste	Exótica	Árvore	26	1,92
<i>Platycladus orientalis</i> (L.) Franco	tuia	Exótica	Arbusto, Árvore	263	6,73
<i>Thuja</i> L. sp.				48	2,40
<i>Thuja occidentalis</i> L.	tuia	Exótica	Arbusto, Árvore	110	5,77
<i>Thuja plicata</i> Donn ex D.Don	tuia	Exótica	Árvore	209	0,96
<i>Thujopsis dolabrata</i> (Thunb. ex L.f.) Siebold & Zucc	árvore-da-vida-de-hiba	Exótica	Arbusto, Árvore	2	0,96
CYCADACEAE					
<i>Cycas</i> L. ssp.				38	0,96
<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	cica	Exótica	Arbusto	137	6,25
<i>Cycas thouarsii</i> Gaudich.	cica	Exótica	Arbusto	113	10,10
DICKSONIACEAE					
<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	xaxim	Nativa	Árvore	4	0,96
DILLENIACEAE					
<i>Curatella americana</i> L.	lixeira	Nativa	Arbusto, Árvore	10	0,96
<i>Dillenia indica</i> L.	árvore-do-dinheiro	Exótica	Árvore	105	6,25
EBENACEAE					

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Diospyros kaki</i> L.f.	caqui	Exótica	Árvore	34	6,25
ELAEOPARACEAE					
<i>Elaeocarpus serratus</i> L.	azeitona-do-ceilão	Exótica	Árvore	4	0,48
ERICACEAE					
<i>Rhododendron</i> L. sp.				1	0,48
<i>Rhododendron indicum</i> var. <i>simsii</i> (Planch.) Maxim.	azaléia	Exótica	Arbusto	94	2,88
ERYTHROXYLACEAE					
<i>Erythroxylum</i> P.Browne sp.				216	0,48
<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E. Schulz	cocão	Nativa	Arbusto, Árvore	11	1,44
ESCALLONIACEAE					
<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto	canudo-de-pito	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
EUPHORBIACEAE					
<i>Actinostemon klotzschii</i> (Didr.) Pax	folha-fedorenta	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Alchornea</i> Sw. ssp.				4	0,96
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	tamanqueirp	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg.	tapiá	Nativa	Árvore	4	0,48
<i>Aleurites moluccanus</i> (L.) Willd.	nogueira-de-iguapé	Exótica	Árvore	19	1,92
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph. ex A.Juss.	cróton	Exótica	Árvore, arbusto	76	7,69
<i>Croton macrothrys</i> Baill.	croton	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra-d'água	Nativa	Árvore	92	1,44
<i>Euphorbia</i> L. sp.				1	0,48
<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	leiteiro-vermelho	Exótica	Arbusto, Árvore	114	5,77
<i>Euphorbia leucocephala</i> Lotsy	cabeleira-de-velho	Exótica	Arbusto	30	4,81
<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	coroa-de-cristo	Exótica	Arbusto	12	0,96
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	bico-de-papagaio	Exótica	Arbusto	34	5,29
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	avelós	Exótica	Arbusto	6	1,44
<i>Euphorbia tithymaloides</i> L.	sapatinho-do-diabo	Exótica	Erva, Subarbusto	41	0,48
<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	branquilho	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,96
<i>Gymnanthes schottiana</i> Müll.Arg.	sarandi	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	seringueira	Nativa	Árvore	6	1,44
<i>Hura crepitans</i> L.	acaçu	Nativa	Árvore	3	0,96
<i>Jatropha</i> L. ssp.				7	0,96
<i>Jatropha curcas</i> L.	pinhão-manso	Naturalizada	Árvore	36	3,85
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão-roxo	Nativa	Arbusto, Erva, Subarbusto	119	4,81
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	pinhão	Nativa	Arbusto, Árvore	4	0,96
<i>Jatropha multifida</i> L.	pinhão	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Joannesia princeps</i> Vell.	boleira	Nativa	Árvore	43	2,40
<i>Manihot</i> Mill. ssp.				6	0,96
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	mandioca	Nativa	Arbusto	10	1,44
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	jambo-branco	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnst.	espinheira-santa	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	Naturalizada	Arbusto, Árvore	39	2,88
<i>Sapium</i> Jacq .sp.				1	0,48
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	pau-leiteiro	Nativa	Arbusto, Árvore	6	1,92
<i>Sapium haematospermum</i> Müll.Arg.	leiteiro-chorão	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Vernicia fordii</i> (Hemsl.) Airy Shaw	tungue	Exótica	Árvore	1	0,48
FABACEAE				46	2,40
<i>Cenostigma pluviosum</i> var. <i>peltophoroides</i> (Benth.) Gagnon & G.P.Lewis	sibipiruna	Nativa	Árvore	56399	34,62
<i>Abrus precatorius</i> L.	olho-de-pombo	Nativa	Liana/volúvel/trepadeira	31	0,96
<i>Acacia</i> Mill. ssp.				13	1,44
<i>Acacia dealbata</i> Link	acácia-australiana	Exótica	Árvore	3	0,96
<i>Acacia mangium</i> Wild.	acácia-australiana	Exótica	Árvore	169	3,85
<i>Acacia mearnsii</i> De Wild.	acácia-negra	Exótica	Árvore	201	2,40
<i>Acacia podalyriifolia</i> A.Cunn. ex G. Don	acácia-mimosa	Exótica	Arbusto, Árvore	863	6,73
<i>Adenanthera microsperma</i> Teijsm. & Binn.	carolina	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Adenanthera pavonina</i> L.	olho-de-pavão	Exótica	Árvore	553	17,79
<i>Albizia</i> Durazz. sp.				7	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J.W.Grimes	canafístula	Nativa	Árvore	5	0,96
<i>Albizia julibrissin</i> Durazz.	albizia	Exótica	Árvore	27	0,96
<i>Albizia lebbbeck</i> (L.) Benth	língua-de-sogra	Naturalizada	Árvore	235	6,73
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	farinha-seca	Nativa	Arbusto	77	3,37
<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico	faveiro	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	angico-da-serra	Nativa	Árvore	25	1,92
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	amburana-de-cheiro	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Anadenanthera</i> Speg. ssp.				22	1,92
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico	Nativa	Arbusto, Árvore	105	7,21
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	angico-vermelho	nativa	Árvore	112	4,81
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	angico-cascuco	Nativa	Arbusto, Árvore	51	3,37
<i>Andira</i> Lam. ssp.				2	0,96
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth.	angelim-amargoso	Nativa	Árvore	32	0,96
<i>Andira</i> cf. <i>surinamensis</i> (Bondt) Splitg. ex Amshoff	angelim	nativa	Arbusto, Árvore	8	1,44
<i>Andira cujabensis</i> Benth.	morcego	nativa	Árvore	1	0,48
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	angelim	Nativa	Árvore	37	2,40
<i>Andira inermis</i> (W.Wright) DC.	alvineira	Nativa	Árvore	266	2,40
<i>Andira vermifuga</i> (Mart.) Benth.	angelim	Nativa	Árvore	4	0,48
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	garapa	Nativa	Arbusto, Árvore	4	0,48
<i>Arachis repens</i> Handro	grama-amendoim	Nativa	Erva	1	0,48
<i>Ateleia glazioveana</i> Baill.	timbó	Nativa	Árvore	7	0,96
<i>Bauhinia</i> L. ssp.				690	6,25
<i>Bauhinia blakeana</i> Dunn	pata-de-vaca	Exótica	Árvore	145	2,88
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	Nativa	Arbusto, Árvore	17	0,48
<i>Bauhinia divaricata</i> L.	pata-de-vaca	Desconhecido	Arbusto, Árvore	113	0,48
<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	Nativa	Árvore	243	15,38
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	Nativa	Arbusto, Árvore	6	0,48
<i>Bauhinia monandra</i> Kurz	pata-de-vaca	Exótica	Arbusto, Árvore	30	1,44

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Bauhinia purpurea</i> L.	pata-de-vaca-roxa	Exótica	Árvore	50	1,92
<i>Bauhinia variegata</i> L.	pata-de-vaca	Exótica	Árvore	4980	31,25
<i>Bauhinia variegata</i> var. <i>candida</i> Voigt	pata-de-vaca-branca	Exótica	Árvore	87	2,88
<i>Biancaea sappan</i> (L.) Tod.	falso-pau-brasil	Naturalizada	Árvore	5	1,44
<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth.	sucupira-preta	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth		Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,96
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	flamboyanzinho	Exótica	Arbusto, Árvore	736	24,04
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	feijão-guandú	Naturalizada	Arbusto	15	2,40
<i>Calliandra</i> Benth. ssp.				9	0,96
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	esponja	Nativa	Arbusto	161	9,62
<i>Calliandra</i> cf. <i>haematocephala</i> var. <i>haematocephala</i>	caliandra	Exótica	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Calliandra houstoniana</i> (Mill.) Standl.	caliandra	Exótica	Arbusto	18	0,48
<i>Calliandra surinamensis</i> Benth.	esponjinha, vassourinha	Nativa	Arbusto	14	0,48
<i>Calliandra tweedii</i> Benth.	esponjinha-sangue	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	12	2,40
<i>Calopogonium</i> Desv. sp.				2	0,48
<i>Cassia</i> L. ssp.				17	2,40
<i>Cassia bakeriana</i> Craib	cássia-rosa	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.	chuva-de-ouro	Nativa	Árvore	126	6,73
<i>Cassia fistula</i> L.	cássia-imperial	Exótica	Árvore	1485	37,50
<i>Cassia grandis</i> L.f.	canafistula	Nativa	Árvore	87	5,77
<i>Cassia javanica</i> L.	cássia	Exótica	Árvore	103	3,37
<i>Cassia javanica</i> subsp. <i>agnes</i> (de Wit) K.Larsen	cássia javanesa	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Cassia leiandra</i> Benth.	mari-mari	Nativa	Árvore	14	1,44
<i>Cassia leptophylla</i> Vogel	falso-barbatimão	Nativa	Árvore	199	6,73
<i>Cenostigma bracteosum</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	catingueira	Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,48
<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	macharimbé	Nativa	Arbusto, Árvore	966	2,88
<i>Cenostigma pluviosum</i> (DC.) Gagnon & G.P.Lewis	faveira	nativa	Arbusto, Árvore	9310	23,08
<i>Cenostigma pluviosum</i> (DC.) Gagnon & G.P.Lewis var. <i>pluviosum</i>	sibipiruna	Nativa	Árvore	35	2,40

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewi	caatingueira	Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,96
<i>Cenostigma tocaninum</i> Ducke	pau-pretinho	Nativa	Arbusto, Árvore	24	0,96
<i>Centrolobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) H.C.Lima	araribá	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.	araribá	Nativa	Árvore	22	0,48
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	araribá	Nativa	Árvore	25	1,44
<i>Chloroleucon dumosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	mata-fome	Nativa	Árvore	677	0,48
<i>Chloroleucon tenuiflorum</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	barreiro	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	sombreiro	Nativa	Árvore	1959	21,15
<i>Cojoba arborea</i> (L.) Britton & Rose	brinco-de-índio	Exótica	Árvore	31	0,48
<i>Cojoba sophorocarpa</i> (Benth.) Britton & Rose	cojoba	exótica	Árvore	1	0,48
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	Nativa	Árvore	26	3,85
<i>Crotalaria juncea</i> L.	crotalaria	Naturalizada	Arbusto	1	0,48
<i>Cyclobium brasiliense</i> Benth.	louveira	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Dahlstedtia muehlbergiana</i> (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo	timbó	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	jacarandá	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	jacarandá-do-cerrado	Nativa	Árvore	8	0,96
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	jacarandá	Nativa	Árvore	10	1,44
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	flamboyant	Exótica	Árvore	4222	53,85
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	angelim	Nativa	Árvore	5	0,48
<i>Dipteryx alata</i> Vogel	baru	Nativa	Árvore	23	1,44
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.	camaru-ferro	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	tamboril	Nativa	Árvore	103	12,98
<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	tamboril	Nativa	Árvore	11	0,96
<i>Erythrina</i> L. ssp.				12	2,40
<i>Erythrina crista-gali</i> L.	corticeira-do-banhado*	Nativa	Árvore	16	3,85
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	corticeira	Nativa	Árvore	11	1,44
<i>Erythrina humeana</i> Spreng.	mulungu	Exótica	Arbusto	1	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	mulungu	Nativa	Arbusto, Árvore	34	1,44
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	mulungu-do-litoral	Nativa	Arbusto, Árvore	45	5,29
<i>Erythrina variegata</i> L.	eritrina-verde-amarela	Exótica	Árvore	949	21,15
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	eritrina	Nativa	Árvore	24	2,88
<i>Erythrina verna</i> Vell.	brasileirinho	Nativa	Árvore	5	0,48
<i>Falcataria moluccana</i> (Miq.) Barneby & J.W.Grimes	albízia	Exótica	Árvore	6	0,96
<i>Gleditsia triacanthos</i> L.	espinheiro-da-virginia	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Kunth ex Walp.	gliricídia	Naturalizada	Árvore	1	0,48
<i>Holocalyx balansae</i> Micheli	alecrim	Nativa	Árvore	2916	7,21
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	Nativa	Árvore	79	11,54
<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	jatobá-miúdo	Nativa	Árvore	4	1,44
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	jabotá	Nativa	Árvore	34	1,92
<i>Inga</i> Mill. ssp.				105	4,33
<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	ingá	Nativa	Árvore	35	0,48
<i>Inga cinnamomea</i> Spruce ex Benth.	ingá-chinelo	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	ingá	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Inga edulis</i> Mart.	ingá-de-metro	Nativa	Árvore	67	5,29
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	ingá-branco	Nativa	Árvore	15	3,37
<i>Inga macrophylla</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	ingá	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá	Nativa	Árvore	487	9,62
<i>Inga ruiziana</i> G.Don	ingá-mirim	Nativa	Árvore	4	0,48
<i>Inga striata</i> Benth.	ingá-do-mato	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D.Penn.	ingá-banana	Nativa	Árvore	39	4,33
<i>Inga vera</i> Willd.	ingá-banana	Nativa	Árvore	87	5,77
<i>Lachesiodendron viridiflorum</i> (Kunth) P.G. Ribeiro, L.P. Queiroz & Luckow	surucucu	Nativa	Árvore	58	0,48
<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	amendoim-falso	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Leucaena</i> Benth. sp.				1	0,48
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	leucena	Naturalizada	Arbusto	1079	28,85

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Leucochloron incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W.Grimes	chico-pires	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	pau-ferro	Nativa	Árvore	669	15,87
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz var. <i>ferrea</i>	pau-ferro	Nativa	Árvore	89	2,88
<i>Libidibia ferrea</i> var. <i>leiostachya</i> (Benth.) L.P.Queiroz	pau-ferro	Nativa	Árvore	327	8,65
<i>Libidibia paraguariensis</i> (D.Parodi) G.P.Lewis	pau ferro	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	ingá-bravo	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.	ingá-bravo	Nativa	Árvore	9	1,44
<i>Lysiloma latisiliquum</i> (L.) Benth.	leucena	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Machaerium</i> Pers. sp.				3	0,48
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	jacarandá-bico-de-papagaio	Nativa	Árvore	6	0,48
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	jacarandá-bico-de-pato	Nativa	Árvore	7	1,92
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	bico-de-pato	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Machaerium opacum</i> Vogel	jacarandá-do-cerrado	Nativa	Árvore	4	0,96
<i>Machaerium paraguariense</i> Hassl.	bico-de-pato	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	sapuvá	Nativa	Árvore	9	1,44
<i>Machaerium villosum</i> Vogel	jacarandá-paulista	Nativa	Árvore	36	2,40
<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	braúna	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	maricá	Nativa	Arbusto, Árvore	5	0,96
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	sansão-do-campo	Nativa	Arbusto, Árvore	39	3,85
<i>Mimosa hebecarpa</i> Benth.	angico	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Mimosa</i> L. ssp.				52	1,44
<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	bracaatinga	Nativa	Árvore	10	0,96
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Wild) Poir.	jurema-preta	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	27	1,92
<i>Miroxylon peruiferum</i> L.f.	cabreúva	Nativa	Árvore	11	0,96
<i>Muelleria campestris</i> (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo		Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	cabreúva	Nativa	Árvore	5	0,96

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Myroxylon</i> sp.				2	0,48
<i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harms	bálsamo	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	bálsamo	Nativa	Árvore	284	6,25
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	olho-de-cabra	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Ormosia</i> Jacks. sp.				1	0,48
<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	tento	Nativa	Árvore	47	1,92
<i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth.) Brenan	angico-roxo	Nativa	Árvore	3	0,96
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-amarelo	Nativa	Árvore	133	8,65
<i>Parkia platycephala</i> Benth.	fava-de-bolota	Nativa	Árvore	25	0,96
<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	cina-cina	Naturalizada	Arbusto, Árvore	38	1,92
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	pau-brasil	Nativa	Árvore	879	29,33
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	angico-amarelo	Nativa	Árvore	981	18,27
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	pau-jacaré	Nativa	Árvore	33	2,88
<i>Piscidia piscipula</i> (L.) Sarg.	guaraná-paulista	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth.	jurema	Nativa	Arbusto, Árvore	11	0,96
<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	vinhático	Nativa	Arbusto, Árvore	7	0,96
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	pau-pereira	Nativa	Árvore	8	0,48
<i>Platymiscium</i> cf. <i>pubescens</i> Micheli	tamboril-da-mata	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Platypodium elegans</i> Vogel.	amendoim-do-campo	Nativa	Árvore	18	1,92
<i>Poecilanthe</i> Benth. sp.				1	0,48
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	coração-negro	Nativa	Árvore	85	1,92
<i>Prosopis</i> L. sp.				2	0,48
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.	algaroba	Naturalizada	Árvore	869	13,94
<i>Prosopis ruscifolia</i> Griseb.	algarobo	Nativa	Árvore	10	0,48
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	aldrago	Nativa	Árvore	13	0,48
<i>Pterocarpus violaceus</i> Vogel	aldrago	Nativa	Árvore	26	1,44
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	sucupira-lisa	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	sucupira-branca	Nativa	Árvore	4	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim-bravo	Nativa	Árvore	121	3,85
<i>Samanea</i> Merr. sp.				1	0,48
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	alforobo	Nativa	Árvore	9	1,92
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	guapuruvu	Nativa	Árvore	195	12,02
<i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Barneby	guapuruvu	Nativa	Árvore	28	0,96
<i>Schotia brachypetala</i> Sond.	brinco-de-princesa	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Senegalia lowei</i> (L.Rico) Seigler & Ebinger	unha-de-gato	Nativa	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira	1	0,48
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	angico-branco	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,96
<i>Senegalia velutina</i> (DC.) Seigler & Ebinger	cássia	Nativa	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira	17	0,48
<i>Senna</i> Mill. ssp.				143	0,96
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	mata-pasto	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	2	0,48
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	cássia-senna	Exótica	Árvore	22	1,92
<i>Senna didymobotrya</i> (Fresen.) H.S.Irwin & Barneby	cássia-africana	Exótica	Arbusto	15	0,96
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	fedegoso	Nativa	Arbusto, Árvore	600	11,06
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	aleluia	Nativa	Arbusto, Árvore	535	7,69
<i>Senna oblongifolia</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	senna	Nativa	Arbusto	30	0,48
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	mata-pasto	Nativa	Erva, Subarbusto	2	0,48
<i>Senna pendula</i> (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby		Nativa	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto	18	0,48
<i>Senna pendula</i> var. <i>ambigua</i> H.S.Irwin & Barneby	fedegoso	Nativa	Arbusto	14	0,48
<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby	cássia	Naturalizada	Árvore	3108	18,75
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	são-joão	Nativa	Árvore	68	2,40
<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrud.) H.S.Irwin & Barneby	cássia-excelsa	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Poir.	sesbânia	Nativa	Arbusto	2	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Stryphnodendron guianense</i> (Aubl.) Benth.	baginha	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	grão-de-burro	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	Exótica	Árvore	666	25,48
<i>Tara spinosa</i> (Molina) Britton & Rose	falso-pau-brasi	exótica	Arbusto, Árvore	14	0,96
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze'	tipuana	Exótica	Árvore	9463	26,44
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	acacia-mimosa	Exótica	Arbusto	851	2,88
<i>Vachellia seyal</i> (Delile) P.J.H.Hurter		Exótica	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	amargoso	Nativa	Árvore	4	0,96
FAGACEAE					
<i>Quercus</i> L. sp.				3	0,48
<i>Quercus robur</i> L.	carvalho	Exótica	Árvore	8	1,92
<i>Castanea sativa</i> Mill.	castanha-portuguesa	Exótica	Árvore	7	0,48
HELICONIACEAE					
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	heliconia-papagaio	Nativa	Erva	50	0,48
JUGLANDACEAE					
<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K.Koch	noz-pecã	Exótica	Árvore	34	3,37
<i>Pterocarya</i> Kunth sp.				5	0,48
<i>Pterocarya ×rehderiana</i> C.K.Schneid.		Exótica	Árvore	9	0,48
LAMIACEAE					
<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	tamanqueiro	Nativa	Arbusto, Árvore	7	0,96
<i>Callicarpa nudiflora</i> Hook. & Arn.	callicarpa-chinesa	Exótica	Arbusto, Árvore	69	2,40
<i>Clerodendrum</i> L. sp.				2	0,48
<i>Congea tomentosa</i> Roxb.	trepadeira	Exótica	Liana/volúvel/trepadeira	1	0,48
<i>Gmelina arborea</i> Roxb. ex Sm.	gmelina	Exótica	Árvore	24	1,44
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	lavanda	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Ocimum basilicum</i> L.	zlfavaca	Nativa	Arbusto, Erva, Subarbusto	1	0,48
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	boldo	Exótica	Arbusto	5	0,96
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	Exótica	Arbusto	2	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Tectona grandis</i> L.f.	teca	Exótica	Árvore	77	2,40
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	árvore-da-castidade	Naturalizada	Arbusto, Árvore	4	0,48
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	Nativa	Arbusto, Árvore	37	1,44
<i>Vitex polygama</i> Cham.	tarumã	Nativa	Arbusto, Árvore	4	1,44
LAURACEAE					
<i>Cinnamomum</i> Schaeff. ssp.				83	1,44
<i>Cinnamomum burmannii</i> (Nees & T.Nees) Blume	canelinha	Exótica	Árvore	689	3,85
<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J.Presl	canela-canphora	Exótica	Árvore	73	3,85
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	canela-da-índia	Exótica	Arbusto, Árvore	1491	9,13
<i>Laurus nobilis</i> L.	louro	Exótica	Árvore	5	0,96
<i>Nectandra</i> Rol. ex Rottb. ssp.				136	1,92
<i>Nectandra angustifolia</i> (Schrud.) Nees & Mart.	canela	Nativa	Árvore	11	0,48
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canela	nativa	Árvore	1610	12,50
<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	canelão	Nativa	Árvore	100	1,44
<i>Nectandra pichurim</i> (Kunth) Mez	canela	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Nectandra rigida</i> (Kunth) Nees	canela	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Ocotea</i> Aubl. sp.				2	0,48
<i>Ocotea longifolia</i> Kunth.	canela	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart.) Barroso	canela	Nativa	Árvore	5	0,48
<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	canela	Nativa	Árvore	7	0,96
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	canela-preta	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer	canela amarela	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	Naturalizada	Árvore	970	29,33
<i>Persea americana</i> Mill. var. <i>americana</i>	abacate	Naturalizada	Árvore	8	0,48
<i>Persea willdenovii</i> Kosterm.	pau andrade	Nativa	Árvore	2	0,48
LECYTHIDACEAE					
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	castanha-do-Pará	Nativa	Árvore	10	1,92
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-rosa	Nativa	Árvore	16	2,40
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	jequitibá-rosa	Nativa	Árvore	20	2,88

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers	cachimbo-de-macaco	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Couroupita guianensis</i> Aubl.	coitê-de-macaco	Nativa	Árvore	27	2,88
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	jarana	Nativa	Árvore	3	0,96
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	sapucaia	Nativa	Árvore	65	4,81
LINACEAE					
<i>Linum usitatissimum</i> L.	linhaça	Exótica	Erva, Subarbusto	13	0,96
LYTHRACEAE					
<i>Cuphea gracilis</i> Kunth	falsa-érica	Exótica	Subarbusto	11	0,48
<i>Lafoensia</i> Vand. sp.				27	0,48
<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne	mirinduba	Nativa	Árvore	75	5,77
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	dedaleiro	Nativa	Árvore	303	4,81
<i>Lagerstroemia</i> L. sp.				4	0,48
<i>Lagerstroemia indica</i> L.	resedá	Exótica	Arbusto, Árvore	11838	45,19
<i>Lagerstroemia loudonii</i> Teijsm. & Binn.		Exótica	Arbusto	2	0,48
<i>Lagerstroemia speciosa</i> (L.) Pers.	resedá-gigante	Exótica	Árvore	396	5,77
<i>Lawsonia inermis</i> L.	alfeneiro	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl	cega-machado	Nativa	Árvore	15	0,48
<i>Punica granatum</i> L.	romã	Exótica	Árvore	407	11,54
MAGNOLIACEAE					
<i>Magnolia champaca</i> (L.) Baill. ex Pierre	magnolia-amarela	Exótica	Árvore	3974	20,67
<i>Magnolia grandiflora</i> L.	magnólia-branca	Exótica	Arbusto, Árvore	93	5,29
<i>Magnolia liliiflora</i> Desr.	magnólia-roxa	Exótica	Árvore	4	0,96
<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng.	pinha-do-brejo	Nativa	Árvore	3	0,96
<i>Magnolia xsoulangeana</i> Soul.-Bod.	magnólia	Exótica	Árvore	2	0,48
MALPIGHIACEAE					
<i>Bunchosia argentea</i> (Jacq.) DC.	manteiga-de-amendoim	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Bunchosia armeniaca</i> (Cav.) DC.	caferana	Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,96
<i>Bunchosia glandulifera</i> (Jacq.) Kunth	manteiga-de-amendoim	Exótica	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Byrsonima</i> Rich. ex Kunth sp.				2	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	murici	Nativa	Árvore	73	2,88
<i>Byrsonima stipulacea</i> A. Juss.	murici-do-litoral	Nativa	Árvore	6	0,48
<i>Lophanthera lactescens</i> Ducke	lofântera-da-amazônia	Nativa	Árvore	44	4,81
<i>Malpighia</i> L. ssp.				178	0,96
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	acerola	Exótica	Árvore	191	10,10
<i>Malpighia glabra</i> L.	acerola	Exótica	Árvore	338	15,87
MALVACEAE					
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	escova-de-macaco	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Bombax ceiba</i> L.	paineira-vermelha	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Brachychiton populneus</i> (Schott & Endl) R.Br.	perna-de-moça	Exótica	Árvore	221	2,88
<i>Ceiba</i> Mill. sp.				3	0,48
<i>Ceiba boliviana</i> Britten & Baker f.	paineira-rosa	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Ceiba crispiflora</i> (Kunth) Ravenna	barriguda	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) K.Schum.	paineira	Nativa	Arbusto, Árvore	9	0,48
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaerth	sumaúma	Nativa	Árvore	82	1,92
<i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Ravenna	paineira	Nativa	Árvore	532	20,19
<i>Cola acuminata</i> (P.Beauverd) Schott & Endl.	cola	Exótica	Árvore	80	1,92
<i>Dombeya</i> Cav. sp.				1	0,48
<i>Dombeya wallichii</i> (Lindl.) Baill.	astrapéia	Exótica	Árvore	28	3,85
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.) A.Robyns	paineirinha-do-cerrado	Nativa	Árvore	8	0,96
<i>Eriotheca pentaphylla</i> (Vell.) A.Robyns	algodoeiro	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Gossypium</i> L. sp.				1	0,48
<i>Gossypium arboreum</i> L.	algodoeiro	Exótica	Arbusto	19	0,48
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	algodão	Naturalizada	Arbusto, Subarbusto	19	1,92
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	pau-pólvora	Nativa	Árvore	20	5,29
<i>Hibiscus</i> L. ssp.				20	1,92
<i>Hibiscus andersonii</i> Krapov. & Fryxell	hibisco	Nativa	Arbusto	1	0,48
<i>Hibiscus bifurcatus</i> Cav.	algodoeiro Bravo	Nativa	Arbusto	5	0,48
<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	rosa-louca	Exótica	Arbusto	9	1,92

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	hibisco	Exótica	Arbusto	1324	30,77
<i>Hibiscus roseus</i> Thore	hibisco	Exótica	Arbusto	3	0,48
<i>Hibiscus schizopetalus</i> (Dyer) Hook.fil.	hibisco-crespo	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Hibiscus syriacus</i> L.	hibisco	Exótica	Arbusto	3	0,96
<i>Luehea</i> Willd. sp.				2	0,48
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo	Nativa	Árvore	243	5,77
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	açoita-cavalo	Nativa	Arbusto, Árvore	8	1,92
<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	malvavisco	Exótica	Arbusto	8	2,40
<i>Ochroma pyramidale</i> (Cav. ex Lam.) Urb	pau-de-balsa	Nativa	Árvore	4	0,48
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	manguba	Nativa	Árvore	7170	41,83
<i>Pachira glabra</i> Pasq.	castanha-do-maranhão	Nativa	Árvore	33	6,25
<i>Pseudobombax</i> Dugand ssp.				8	0,96
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	barriguda	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	embiruçu	Nativa	Árvore	18	0,48
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A. Robyns	embiratanha	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Pseudobombax munguba</i> (Mart.) Dugand	munguba	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Spirotheca rivieri</i> (Decne.) Ulbr.	paineira-amarela	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H.Karst.	chichá	nativa	Árvore	19	4,81
<i>Sterculia foetida</i> L.	xixá	Exótica	Árvore	16	1,92
<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	chichá	Nativa	Árvore	8	1,44
<i>Talipariti pernambucense</i> (Arruda) Bovini	algodão-da-praia	Nativa	Árvore	97	3,37
<i>Talipariti tiliaceum</i> (L.) Fryxell	algodão-da-praia	Exótica	Arbusto, Árvore	635	4,81
<i>Theobroma cacao</i> L.	cacaueiro	Nativa	Árvore	64	4,33
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K.Schum. in Mart.	cupuaçu	Nativa	Árvore	17	2,40
<i>Thespesia populnea</i> (L.) Sol. ex Corrêa	algodão-do-Pará	Exótica	Árvore	5	1,92
MARANTACEAE					
<i>Ctenanthe oppenheimiana</i> (E.Morren) K.Schum	maranta-variegada	Nativa	Erva	1	0,48
<i>Ctenanthe setosa</i> (Roscoe) Eichler	maranta-cinza	Nativa	Erva	1	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
MELASTOMATACEAE				1	0,48
<i>Miconia</i> Ruiz & Pav. sp.				17	0,48
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	jacatirão	Nativa	Arbusto, Árvore	6	0,48
<i>Pleroma</i> aff. <i>mosenii</i> (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Nativa	Arbusto	1	0,48
<i>Pleroma candolleianum</i> (Mart. ex DC.) Triana	manacá-da-serra	Nativa	Arbusto, Árvore	65	1,44
<i>Pleroma</i> cf. <i>stenocarpum</i> (Schränk et Mart. ex DC.) Triana	quaresmeira	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Pleroma granulosum</i> (Desr.) D. Don	quaresmeira	Nativa	Arbusto	7422	27,88
<i>Pleroma heteromallum</i> (D. Don) D. Don	orelha-de-onça	Nativa	Arbusto	5	0,48
<i>Pleroma mutabile</i> (Vell.) Triana	manacá-da-serra	Nativa	Árvore	183	6,25
<i>Pleroma raddianum</i> (DC.) Gardner	manacá-da-serra	Nativa	Árvore	53	1,44
<i>Pleroma sellowianum</i> (Cham.) P.J.F.Guim. & Michelang.	quaresmeira	Nativa	Árvore	168	1,92
<i>Pleroma semidecandrum</i> (Schränk et Mart. ex DC.) Triana	quaresmeira	Nativa	Arbusto	6	0,96
<i>Tibouchina</i> Aubl. ssp.				4	1,44
MELIACEAE					
<i>Aglaia odorata</i> Lour.	aglaia, falsa-murta	Exótica	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Azadirachta</i> A.Juss. ssp.				5	0,48
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.	nim	Exótica	Árvore	9852	25,48
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	andiroba	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro	Nativa	Árvore	293	21,63
<i>Cedrela odorata</i> L.	cedro-cheiroso	Nativa	Árvore	6	0,96
<i>Cedrela</i> P.Browne sp.				1	0,48
<i>Guarea</i> F.Allam. ex L. sp.				1	0,48
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	marinheiro	Nativa	Árvore	12	1,92
<i>Melia azedarach</i> L.	cinamomo	Naturalizada	Árvore	1710	27,40
<i>Swietenia</i> Jacq. sp.				1	0,48
<i>Swietenia macrophylla</i> King	mogno	Nativa	Árvore	91	4,81

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Toona ciliata</i> M.Roem.	cedro-australiano	Exótica	Árvore	9	1,44
<i>Trichilia hirta</i> L.	trequilha	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
METTENIUSACEAE					
<i>Poraqueiba sericea</i> Tul.	umari	Nativa	Árvore	1	0,48
MIMOSOIDEAE					
<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	mata-fome	Naturalizada	Árvore	1949	10,10
MORACEAE					
<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	fruta-pão	Naturalizada	Árvore	7	2,88
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	jaca	Naturalizada	Árvore	247	14,90
<i>Artocarpus integrifolia</i> L.f.	jaca	Exótica	Árvore	42	3,37
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	mama-cadela	Nativa	Arbusto, Árvore	8	1,44
<i>Broussonetia papyrifera</i> (L.) L'Hér. ex Vent.	amoreira	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Ficus</i> L. ssp.				4413	14,90
<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott in Spreng.	figueira-nativa	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Ficus auriculata</i> Loureiro.	figo-ornamental	Exótica	Árvore	200	4,81
<i>Ficus benjamina</i> L.	figueira	Exótica	Árvore	32265	66,35
<i>Ficus calyptroceras</i> (Miq.) Miq.	figueira	Exótica	Árvore	22	0,48
<i>Ficus carica</i> L.	figueira	Exótica	Arbusto, Árvore	18	1,92
<i>Ficus catappifolia</i> Kunth & C.D.Bouché	figueira	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Ficus cestrifolia</i> Schott ex Spreng.	figueira-miúda	Nativa	Árvore	14	1,92
<i>Ficus</i> cf. <i>catappifolia</i> Kunth & C.D.Bouché	gameleira	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Ficus clusiifolia</i> Schott	figueira	Nativa	Árvore	43	2,40
<i>Ficus dendrocida</i> Kunth	figueira-branca	Nativa	Árvore	13	0,48
<i>Ficus drupacea</i> Thunb.	figueira-mimosa	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Ficus elastica</i> Robx.	falsa-seringueira	Exótica	Árvore	84	8,17
<i>Ficus elliotiana</i> S. Moore	figueira	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	figueira-do-mato	Nativa	Árvore	11	0,96
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	figueira-branca	Nativa	Árvore	8	1,44
<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	figueira-mata-pau	Nativa	Árvore	111	2,88

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Ficus insipida</i> Willd.	figueira-do-brejo	Nativa	Árvore	5	1,44
<i>Ficus Iyrata</i> Warb.	figueira	Exótica	Árvore	28	3,85
<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.	figueira	Nativa	Árvore	4	0,96
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	figueira-preta	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Ficus microcarpa</i> L.f	figus	Naturalizada	Árvore	405	12,02
<i>Ficus natalensis</i> subsp. <i>lepreurii</i> (Miq.) Berg	figueira-triangular	Exótica	Arbusto, árvore	13	0,48
<i>Ficus obtusifolia</i> Kunth	figueira	Nativa	Árvore	23	0,48
<i>Ficus retusa</i> L.	figus	Exótica	Árvore	142	0,48
<i>Ficus variegata</i> Blume	figus-variegata	Exótica	Árvore	24	0,48
<i>Ficus variegata</i> subsp. <i>variegata</i>	figus-variegata	Exótica	Árvore	3	0,48
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	maclura	Nativa	Arbusto, Árvore	4	1,92
<i>Morus</i> L. ssp.				46	1,92
<i>Morus alba</i> L.	amora-branca	Exótica	Arbusto	20	2,88
<i>Morus nigra</i> L.	amoreira	Exótica	Arbusto, Árvore	799	23,56
MORINGACEAE					
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	acácia-branca	Exótica	Arbusto, Árvore	28	5,77
MUNTINGIACEAE					
cf. <i>Muntingia</i> L. sp.				1	0,48
<i>Muntingia calabura</i> L.	calabura	Exótica	Árvore	79	5,29
MUSACEAE					
<i>Musa</i> L. sp.				17	1,44
<i>Musa paradisiaca</i> L.	bananeira	Exótica	Erva	6	2,40
MYRSINACEAE					
<i>Ardisia humilis</i> Vahl	ardísia	Exótica	Arbusto	1	0,48
MYRTACEAE					
<i>Callistemon</i> (Sm.) Sweet ssp.				211	3,85
<i>Callistemon salignus</i> (Sm.) Colv. ex Sweet	escovinha-de-garrafa	Exótica	Arbusto	3	0,48
<i>Callistemon speciosus</i> (Sims) Sweet	escova-de-garrafa	Exótica	Arbusto, Árvore	95	2,88

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. Ex Gaertn.) G. Don ex Loud	escova-de-garrafa	Exótica	Árvore	414	14,42
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg	guabiroba	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	guabiroba	Nativa	Árvore	37	6,25
<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	eucalipto	Exótica	Árvore	53	2,88
<i>Corymbia ficifolia</i> (F.Muell.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	chiclete-vermelho	Exótica	Árvore	2	0,96
<i>Eucalyptus</i> L'Hér. ssp.				497	12,02
<i>Eucalyptus benthamii</i> Maiden & Cambage	eucalipto	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Eucalyptus camaldulensis</i> Dehn.	eucalipto	Exótica	Árvore	7	0,96
<i>Eucalyptus cinerea</i> F.Muell. ex Benth.	eucalipto-azul	Exótica	Árvore	19	1,44
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	eucalipto	Exótica	Árvore	4	1,44
<i>Eucalyptus grandis</i> W.Hill	eucalipto	Exótica	Árvore	4	1,44
<i>Eucalyptus pilularis</i> Sm.	eucalipto	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Eucalyptus saligna</i> Sm.	eucalipto	Exótica	Árvore	5	0,96
<i>Eucalyptus urograndis</i>	eucalipto	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Eucalyptus urophylla</i> S.T. Blake	melaleuca	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Eucalyptus viminalis</i> Labill.		Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Eugenia</i> L. sp.				15	1,44
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	cerejeira	Nativa	Árvore	16	3,37
<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	cagaiteira	Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,96
<i>Eugenia florida</i> DC.	pitanga-preta	Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,96
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cerejeira-do-rio-grande	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	303	12,50
<i>Eugenia pitanga</i> (O.Berg) Nied	pitangueira	Nativa	Subarbusto	1	0,48
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	27	3,85
<i>Eugenia sprengelli</i> DC.	eugenia	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,48
<i>Eugenia stipitata</i> McVaugh	araçá-boi	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	Nativa	Arbusto	1888	37,02
<i>Feijoa sellowiana</i> (O.Berg) O.Berg	goiaba-serrana	Nativa	Arbusto, Árvore	26	2,40

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Melaleuca armillaris</i> (Sol. ex Gaertn.) Sm.	melauleuca	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Melaleuca leucadendra</i> (L.) L.	melaleuca	Exótica	Árvore	6	0,96
<i>Melaleuca linariifolia</i> Sm.	melauleuca	Exótica	Árvore	33	0,48
<i>Myrcia</i> sp.				4	0,48
<i>Myrcia glomerata</i> (Cambess.) G.P.Burton & E.Lucas	guamirim	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Myrcia loranthifolia</i> (DC.) G.P.Burton & E.Lucas		Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Myrcia selloi</i> (Spreng.) N.Silveira	cambuí	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	guamirim	Nativa	Árvore	4	0,48
<i>Myrcianthes gigantea</i> (D.Legrand) D.Legrand	araçá	Nativa	Árvore	7	0,48
<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	guabiju	Nativa	Árvore	177	5,29
<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) O.Berg	araçá-do-mato	Nativa	Árvore	10	0,48
<i>Myrciaria dubia</i> (Kunth) McVaugh	camu-camu	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral	peludinha	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Myrciaria glomerata</i> O.Berg	cabeludinha	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	guamirim	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Myrtus communis</i> L.	jasmim-laranjeira	Exótica	Arbusto	11	1,44
<i>Pimenta dioica</i> (L.) Merr.	pimenta-da-jamaica	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Plinia coronata</i> (Mattos) Mattos	jaboticabeira	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	cambucá	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	jaboticabeira	Nativa	Árvore	188	15,38
<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman	guaburiti	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Psidium</i> L. ssp.				19	3,85
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	aracá	Nativa	Arbusto, Árvore	249	13,46
<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	Naturalizada	Árvore	2183	56,25
<i>Psidium longipetiolatum</i> D.Legrand	araçá-vermelho	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Siphoneugena densiflora</i> O.Berg		Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Siphoneugena reitzii</i> D.Legrand	camboim	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Syzygium</i> Gaertn. sp.				2	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Syzygium aqueum</i> (Burm.f.) Alston	jambo-bravo	Naturalizada	Árvore	4	1,92
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry	cavo-da-índia	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Syzygium cacuminis</i> (Craib) Chantar. & J.Parn.	jambolão	Exótica	Árvore	5	0,48
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	jambolão	Naturalizada	Árvore	1356	46,63
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	jambo-amarelo	Naturalizada	Árvore	161	10,10
<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M.Perry	jambeiro	Exótica	Árvore	4777	23,56
<i>Syzygium paniculatum</i> Gaertn.	jambo-roxo	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Syzygium samarangense</i> (Blume) Merr. & L.M.Perry	jambo-rosa	Exótica	Árvore	4	1,44
NYCTAGINACEAE					
<i>Bougainvillea</i> Comm. ex Juss. ssp.				16	0,96
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	primavera	Nativa	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira	148	11,54
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	boungainvilea	Nativa	Árvore, Liana/volúvel/trepadeira	186	8,17
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	caparosa	Nativa	Arbusto, Árvore	4	0,48
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	maria-mole	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	maravilha	Naturalizada	Erva, Subarbusto	2	0,48
NYSSACEAE					
<i>Camptotheca acuminata</i> Decne.	árvore-feliz	Exótica	Arbusto, Árvore	11	0,48
OCHNACEAE					
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	folha-de-serra	Nativa	Árvore	1	0,48
OLEACEAE					
<i>Chionanthus filiformis</i> (Vell.) P.S.Green	azeitona-do-mato	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Jasminum</i> L. ssp.				14	1,44
<i>Jasminum azoricum</i> L.	jasmineiro-branco	Exótica	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira	1	0,48
<i>Jasminum mesnyi</i> Hance	jasmin	Exótica	Arbusto	13	1,44
<i>Jasminum sambac</i> (L.) Aiton	jasmin-árabe	Exótica	Arbusto, Subarbusto	19	0,96
<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb.	ligustro	Exótica	Arbusto, Árvore	569	2,88

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Ligustrum</i> L. ssp.				102	1,44
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T.Aiton	ligustro	Exótica	Arbusto, Árvore	18117	37,50
<i>Ligustrum sinense</i> Lour.	alfeneiro	Exótica	Arbusto, Árvore	74	2,40
<i>Olea europaea</i> L.	oliveira	Exótica	Árvore	11	0,96
OXALIDACEAE					
<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	Exótica	Árvore	108	12,98
<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	azedinho, bilimbi	Exótica	Árvore	2	0,96
PANDANACEAE					
<i>Pandanus</i> Parkinson. ssp.				4	0,96
<i>Pandanus tectorius</i> Parkinson	pandano	Exótica	Dracenoíde, Erva	3	1,44
<i>Pandanus utilis</i> Bory		Exótica	Dracenoíde, Erva	2	0,48
PAPAVERACEAE					
<i>Chelidonium majus</i> L.	cidronha	Naturalizada	Erva	1	0,48
<i>Papaver orientale</i> L.		Exótica	Erva	27	0,48
PAULOWNIACEAE					
<i>Paulownia tomentosa</i> (Thunb.) Steud.	quiri	Exótica	Árvore	2	0,96
PERACEAE					
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	tamanqueira	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,48
PHYLLANTHACEAE					
<i>Breynia disticha</i> J.R.Forst. & G.Forst.	mil-cores	Exótica	Arbusto	7	1,44
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	pau-d'alho	Nativa	Árvore	6	0,96
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	abacateiro	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Phytolacca dioica</i> L.	umbu	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Seguiera langsdorffii</i> Moq.	limão-do-mato	Nativa	Árvore	3	0,48
PINACEAE					
<i>Pinus</i> L. ssp.				291	8,17
<i>Pinus caribaea</i> Morelet	pinheiro	Naturalizada	Árvore	15	0,96
<i>Pinus echinata</i> Mill.	pinus	Exótica	Árvore	21	1,92
<i>Pinus elliottii</i> Engelm.	pinus	Naturalizada	Árvore	92	8,17

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Pinus oocarpa</i> Schiede ex Schltdl.	pinheiro	Naturalizada	Árvore	9	0,96
<i>Pinus patula</i> Schltdl. & Cham.		Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Pinus pinea</i> L.	pinheiro	Exótica	Árvore	6	0,96
<i>Pinus sylvestris</i> L.	pinheiro-silvestre	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Pinus taeda</i> L.	pinus	Naturalizada	Árvore	14	3,37
PIPERACEAE					
<i>Piper</i> L. sp.				2	0,48
PITTOSPORACEAE					
<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) W. T. Aiton	pitosporo	Exótica	Árvore	5	0,48
<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	pau-incenso	Naturalizada	Árvore	22	1,44
PLATANACEAE					
<i>Platanus</i> L. ssp.				3	0,96
<i>Platanus occidentalis</i> L.	plátano	Exótica	Árvore	161	1,92
<i>Platanus ×hybrida</i> Brot.	platanos	Exótica	Árvore	472	6,73
PLUMBAGINACEAE					
<i>Plumbago auriculata</i> Lam.	bela-emília	Exótica	Arbusto, Subarbusto	107	0,48
POACEAE					
<i>Bambusa</i> Schreb. sp.				12	0,48
<i>Bambusa oldhamii</i> Munro	bambuzeiro	Exótica	Bambu	9	0,48
<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl.	bambú	Naturalizada	Bambu	5	1,44
<i>Dendrocalamus giganteus</i> Wall. ex Munro	bambu-gigante	Exótica	Bambu	1	0,48
PODOCARPACEAE					
<i>Podocarpus</i> L'Hér. ex Pers. ssp.				23	1,44
<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet	podocarpus	Exótica	Árvore	25	1,92
<i>Podocarpus maki</i> Siebold & Zucc.	pinheirinho	Exótica	Árvore	4	0,48
<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.	podocarpus	Nativa	Árvore	53	3,37
POLYGONACEAE					
<i>Coccoloba uvifera</i> L.	coccoloba	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Triplaris</i> L. ssp.				15	0,96

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Triplaris americana</i> L.	triplaris	Nativa	Árvore	61	5,29
<i>Triplaris caracasana</i> Cham.		Exótica	Árvore	18	1,44
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	pajaú	Nativa	Árvore	49	0,96
PRIMULACEAE					
<i>Myrsine</i> L. sp.				16	0,48
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	myrsine	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,48
<i>Myrsine gardneriana</i> A.DC.	capororoca	Nativa	Arbusto	1	0,48
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	capororoca	Nativa	Arbusto, Árvore	6	0,96
PROTEACEAE					
<i>Grevillea</i> R.Br. ex Knight sp.				17	0,48
<i>Grevillea robusta</i> A.Cunn. ex R.Br.	grevilha	Exótica	Árvore	2680	19,71
<i>Grevillea banksii</i> R. Br.	grevilha-anã	Exótica	Arbusto	133	6,25
<i>Macadamia integrifolia</i> Maiden & Betche	macadâmia	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Roupala montana</i> Aubl.	carvalho-do-serrado	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
RHAMNACEAE					
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	falso-pau-brasil	Nativa	Árvore	15	1,92
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	uva-do-japão	Naturalizada	Árvore	299	18,27
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	juazeiro	Nativa	Árvore	19	3,85
<i>Ziziphus mauritiana</i> Lam.	dão	Exótica	Árvore	37	0,48
ROSACEAE					
<i>Chaenomeles speciosa</i> (Sweet) Nakai	marmelo-japonês	Exótica	Subarbusto	3	0,48
<i>Cotoneaster franchetii</i> Bois.	cotoneaster	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	ameixa-amarela	Naturalizada	Árvore	598	26,92
<i>Malus</i> Mill. ssp.				3	1,44
<i>Malus pumila</i> Mill.	macieira	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Prunus</i> L. ssp.				68	1,44
<i>Prunus avium</i> (L.) L.	pessegueiro-do-mato	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Prunus campanulata</i> Maxim.	cerejeira-do-japão	Exótica	Árvore	19	1,92
<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh.	ameixa	Exótica	Árvore	12	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Prunus cerasus</i> L.	pessegueiro-do-mato	Exótica	Arbusto, Árvore	3	0,48
<i>Prunus domestica</i> L.	ameixa	Exótica	Árvore	46	1,92
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-bravo	Nativa	Árvore	10	1,92
<i>Prunus persica</i> (L.) Stokes	pessegueiro	Exótica	Árvore	72	9,13
<i>Prunus serrulata</i> Lindl	cereja-do-japão	Exótica	Árvore	132	5,29
<i>Pyracantha coccinea</i> M.Roem.	piracanta	Exótica	Arbusto	71	1,92
<i>Pyrus communis</i> L.	pereira	Exótica	Árvore	151	3,85
<i>Rosa</i> L. ssp.				5	0,96
<i>Rosa gallica</i> L.	rosa-rubra	Exótica	Arbusto	1	0,48
<i>Rosa multiflora</i> Thunb.	roseira	Exótica	Arbusto	8	0,48
<i>Rubus urticifolius</i> Poir.	amora-do-mato	Nativa	Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto	7	0,48
<i>Spiraea</i> L. sp.				1	0,48
<i>Spiraea cantoniensis</i> Lour.	buquê-de-noiva	Exótica	Subarbusto	5	0,48
RUBIACEAE					
<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth.) K.Schum.	pau-mulato	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Coffea arabica</i> L.	café	Naturalizada	Arbusto	18	2,88
<i>Gardenia jasminoides</i> J. Ellis	jasmim-do-cabo	Exótica	Arbusto	11	1,44
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo	Nativa	Arbusto, Árvore	97	13,94
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltl.	veludo-branco	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Ixora casei</i> Hance	cafezinho	Exótica	Arbusto	9	0,48
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	ixora-vermelha	Exótica	Arbusto	8	1,92
<i>Ixora coccinea</i> L.	ixora vermelha	Exótica	Arbusto	1945	4,81
<i>Ixora finlaysoniana</i> Wall. ex G.Don	ixora-vermelha	Exótica	Arbusto	5	1,92
<i>Morinda citrifolia</i> L.	noni	Exótica	Árvore	28	4,81
<i>Mussaenda</i> Burm. ex L. ssp.				9	2,40
<i>Mussaenda erythrophylla</i> Schumach & Thonn.	mussaenda	Exótica	Arbusto	19	0,96
<i>Mussaenda philippica</i> A.Rich.	mussaenda-rosa	Exótica	Arbusto	8	1,44

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	erva-de-rato	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
RUTACEAE					
<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	pau-marfim	Nativa	Árvore	7	1,92
<i>Citrus</i> L. ssp.				985	16,35
<i>Citrus ×aurantium</i> L.	laranjeira	Exótica	Arbusto, Árvore	399	17,79
<i>Citrus ×limon</i> (L.) Osbeck	limoeiro	Exótica	Árvore	732	27,40
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	limão-thaiti	exótica	Árvore	36	3,85
<i>Citrus latifolia</i> Tanaka	limão-taiti	Nativa	Árvore	7	0,48
<i>Citrus medica</i> L.	limão-cravo	exótica	Árvore	6	0,48
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	tangerina	Exótica	Árvore	143	11,54
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss.	sabugueiro-do-mato	Nativa	Árvore	15	0,48
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	chupa-ferro	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	5	0,48
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	guarantã	Nativa	Árvore	4	0,48
<i>Helietta apiculata</i> Benth.	canela-de-veado	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Murraya</i> J.Koenig ssp.				13	0,96
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	falsa-murta	Exótica	Árvore	14919	40,87
<i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes	jaborandi	Nativa	Arbusto	2	0,96
<i>Zanthoxylum</i> L.ssp.				4	0,96
<i>Zanthoxylum fagara</i> subsp. <i>lentiscifolium</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Reynel	mamica-fedorenta	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,48
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	Nativa	Árvore	29	2,88
<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	mamica de porca	Nativa	Árvore	1	0,48
SALICACEAE					
<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	guaçatunga-vermelha	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	erva-de-lagarto	Nativa	Arbusto, Árvore, Subarbusto	12	2,88
<i>Populus alba</i> L.	alamo-prateado	Exótica	Árvore	17	3,37
<i>Populus deltoides</i> W.Bartram ex Marshall	álamo	Exótica	Árvore	12	0,96
<i>Populus nigra</i> L.	álamo-negro	Exótica	Árvore	51	1,92
<i>Populus nigra</i> var. <i>italica</i> (Moench) Koehne	choupo-negro	Exótica	Árvore	8	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Salix alba</i> L.	chorão	Exótica	Árvore	23	1,92
<i>Salix babylonica</i> L.	chorão	Exótica	Árvore	211	9,13
<i>Salix humboldtiana</i> Willd.	salso-chorão	Nativa	Árvore	15	1,44
<i>Salix nigra</i> Marshall	salgueiro-preto	Exótica	Árvore	7	1,44
<i>Salix ×pendulina</i> Wender.	chorão	Exótica	Árvore	36	0,48
SAPINDACEAE				4	0,96
<i>Acer</i> L. sp.				5	0,48
<i>Acer forrestii</i> Diels	ácer-negundo	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Acer negundo</i> L.	acer	Exótica	Árvore	144	2,88
<i>Acer platanoides</i> L.	plátanos	Exótica	Árvore	1	0,48
<i>Acer rubrum</i> L.	acer-rubro	Exótica	Árvore	8	0,96
<i>Acer saccharinum</i> L.	ácer-prata	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	chal-chal	Nativa	Arbusto, Árvore	49	6,73
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	camboatá	Nativa	Árvore	2	0,96
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	camboatá-vermelho	Nativa	Árvore	4	1,92
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	maria-mole	Nativa	Árvore	18	1,44
<i>Dimocarpus longan</i> Lour.	olho-de-dragão	Exótica	Árvore	2	0,48
<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	felícia	Exótica	Erva	160	2,40
<i>Koelreuteria bipinnata</i> Franch.	árvore-da-china	Exótica	Árvore	86	2,40
<i>Koelreuteria elegans</i> (Seem.) A.C.Sm.	lanterna-japonesa	Exótica	Árvore	19	0,48
<i>Koelreuteria paniculata</i> Laxm.	árvore-da-china	Exótica	Árvore	81	1,44
<i>Litchi chinensis</i> Sonn.	lichia	Exótica	Árvore	13	1,92
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	tinguí-do-cerrado	Nativa	Árvore	4	0,96
<i>Melicoccus lepidopetalus</i> Radlk.	água-pomba	Nativa	Árvore	4	0,48
<i>Paullinia</i> L. ssp.				2	0,96
<i>Sapindus saponaria</i> L.	sabãozinho	Nativa	Árvore	726	12,02
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	pitombeira	Nativa	Árvore	39	4,81
SAPOTACEAE				1	0,48

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	peroba-branca	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Labramia bojeri</i> A.DC.	abricó-da-praia	Exótica	Árvore	5	0,96
<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC.) A.Chev. subsp. <i>bidentata</i>		Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Manilkara zapota</i> (L.) P.Royen	sapotizeiro	Exótica	Árvore	18	3,37
<i>Micropholis guyanensis</i> (A.DC.) Pierre	balatinha	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Mimusops coriacea</i> (A.DC.) Miq.	abricó	Exótica	Árvore	4	0,48
<i>Pouteria</i> Aubl. sp.				1	0,48
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	abiu-amarelo	Nativa	Arbusto, Árvore	10	1,92
<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	taturuba	Nativa	Árvore	2	0,48
<i>Pouteria oblanceolata</i> Pires	tuturuba	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	curriola	Nativa	Arbusto, Árvore	1	0,48
SIMAROUBACEAE					
<i>Homalolepis ferruginea</i> (A.St.-Hil.) Devecchi & Pira	cajarana	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	praiba	Nativa	Árvore	6	0,48
<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	mata-menino	Nativa	Árvore	1	0,48
SOLANACEAE					
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	manacá-de-cheiro	Nativa	Arbusto	170	11,54
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet	campainha	Naturalizada	Arbusto	4	0,48
<i>Cestrum</i> L. ssp.				8	0,96
<i>Cestrum corymbosum</i> Schlttdl.	coerana	Nativa	Arbusto	1	0,48
<i>Cestrum intermedium</i> Sendtn.	dama-das-noites	Nativa	Arbusto, Árvore	3	0,48
<i>Cestrum nocturnum</i> L.	dama-da-noite	Exótica	Arbusto	12	3,37
<i>Datura candida</i> Pasq.	trombeta	Exótica	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Solandra</i> Sw. sp.				3	0,48
<i>Solanum</i> L. sp.				17	0,48
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	lobeira	Nativa	Arbusto, Árvore	8	0,96
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	fumo-bravo	Nativa	Arbusto, Árvore	2	0,96
<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	Nativa	Arbusto	5	2,40

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
<i>Solanum pseudoquina</i> A.St.-Hil.	coerana	Nativa	Árvore	1	0,48
STEMONURACEAE					
<i>Discophora guianensis</i> Miers	pombinho	Nativa	Árvore, Liana/volúvel/trepadeira	1	0,48
STRELITZIACEAE					
<i>Ravenala madagascariensis</i> Sonn.	árvore-do-viajante	Exótica	Arbusto, Árvore	12	1,92
<i>Strelitzia reginae</i> Banks	estrelítzia	Exótica	Arbusto	3	0,48
THEACEAE					
<i>Camellia</i> L. sp.				1	0,48
<i>Camellia japonica</i> L.	camélia	Exótica	Árvore	22	6,73
TURNERACEAE					
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	chanana	Exótica	Subarbusto	1	0,48
URTICACEAE					
<i>Cecropia</i> Loefl. ssp.				21	2,40
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	embaúba	Nativa	Árvore	46	6,25
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	embauba-vermelha	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	embaúba	Nativa	Árvore	4	0,96
<i>Cecropia peltata</i> L.	embaúba	Nativa	Árvore	3	0,48
<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	embaúba	Nativa	Árvore	1	0,48
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	figueira	Exótica	Arbusto, Árvore	1	0,48
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	urtiga	Nativa	Arbusto, Erva	1	0,48
<i>Urera</i> Gaudich. sp.				1	0,48
VERBENACEAE					
<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	tucaneira	Nativa	Árvore	6	1,92
<i>Duranta erecta</i> L.	pingo-de-ouro	Naturalizada	Arbusto	874	25,48
<i>Duranta vestita</i> Cham.	pingo-de-ouro	Nativa	Arbusto, Árvore	60	1,44
<i>Lantana camara</i> L.	lantana-cambará	Naturalizada	Arbusto	4	0,48
<i>Petrea volubilis</i> L.		Nativa	Árvore, Liana/volúvel/trepadeira	12	1,44

Família/Espécie	Nome popular	Origem	Forma de vida	Abundância	Frequência de citação (%)
VITACEAE					
<i>Leea indica</i> (Burm.fil.) Merr.	léia	Exótica	Arbusto	2	0,96
<i>Leea guineensis</i> G.Don	léia	Exótica	Arbusto	7	0,48
<i>Leea rubra</i> Spreng. ex Blume	léia	Exótica	Arbusto	10	1,44
VOCHYSIACEAE					
<i>Vochysia divergens</i> Pohl	cambará	Nativa	Arbusto, Árvore	26	0,48
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	pau-terra-folha-miúda	Nativa	Árvore	4	0,48
Indeterminadas				8373	25,00